FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

ALEX SANDRO MAGALHÃES DO NASCIMENTO

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

ENTRE O SILÊNCIO E A RECONSTRUÇÃO:
RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS NAS ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II EM PERNAMBUÉS, SALVADOR - BA

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

VITÓRIA
2023

ALEX SANDRO MAGALHÃES DO NASCIMENTO

ENTRE O SILÊNCIO E A RECONSTRUÇÃO:
RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS NAS ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II EM PERNAMBUÉS, SALVADOR - BA

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Dissertação de Mestrado Profissional como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Área de Concentração: Religião e Sociedade. Linha de Atuação: Religião e Esfera Pública

Orientador: Abdruschin Schaeffer Rocha

VITÓRIA

2023

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

Nascimento, Alex Sandro Magalhães do

Entre o silêncio e a reconstrução / Religiões afro-brasileiras nas escolas do Ensino Fundamental II em Pernambués, Salvador - BA / Alex Sandro Magalhães do Nascimento. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2023.

vi, 75 f. ; 31 cm.

Orientador: Abdruschin Schaeffer Rocha

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2023.

Referências bibliográficas: f. 71-75

1. Ciência da religião. 2. Religião e esfera pública. 3. Religiões afro-brasileiras. 4. Silenciamento religioso. 5. Escolas de Pernambués. 6. Religião e educação. - Tese. I. Alex Sandro Magalhães do Nascimento. II. Faculdade Unida de Vitória, 2023. III. Título.

ALEX SANDRO MAGALHÃES DO NASCIMENTO

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

ENTRE O SILÊNCIO E A RECONSTRUÇÃO:
RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS NAS ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II EM PERNAMBUÉS, SALVADOR - BA

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Dissertação de Mestrado Profissional como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Área de Concentração: Religião e Sociedade. Linha de Atuação: Ensino Religioso Escolar.

Data: 08 dez. 2023.



Abdruschin Schaeffer Rocha, Doutor em Teologia, UNIDA (presidente).



Sérgio Luiz Marlow, Doutor em História Social, UNIDA.



Eliane Maura Littig Milhomem de Freitas, Doutora em Ciências da Religião.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a orientação e os ensinamentos do professor Dr. Abdruschin Schaeffer Rocha que conduziu esse trabalho e os saberes científicos. Obrigada pelo incentivo às minhas ideias para esse trabalho e por ajudar a dar forma ao que ainda era imaturo.

Agradeço a todos os colegas de turma do curso do Mestrado em Ciências das Religiões da faculdade Unida, no qual encontrei muito afeto e todo o acolhimento essencial à minha formação, pelo companheirismo, amor e pelo crescimento.

Agradeço a minha esposa Marlene Maria dos Anjos, por suavizar a minha existência só com a existência dela incentivando e desejando sucesso nesse caminho, por todo o esforço empenhado na minha formação e educação, pelo estímulo feito aos meus estudos.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

RESUMO

Esta dissertação explora a temática do silenciamento das religiões afro-brasileiras no contexto das escolas municipais de ensino fundamental II, focalizando a realidade do bairro de Pernambués, em Salvador – BA. O objetivo central deste estudo é investigar como essas religiões são tratadas nas escolas e compreender as percepções e desafios enfrentados por educadores ao abordar esse tema. Com uma base teórica fundamentada em literatura acadêmica e uma pesquisa de campo que incluiu a aplicação de questionários a professores de História, a dissertação almeja lançar luz sobre um problema que impacta não apenas a educação, mas também a construção da identidade cultural brasileira. A metodologia empregada nesta pesquisa envolveu uma revisão bibliográfica aprofundada para contextualizar o tema e explorar a literatura acadêmica existente sobre o silenciamento das religiões afro-brasileiras nas escolas. Em seguida, uma pesquisa de campo foi conduzida, com a aplicação de questionários aos professores de História em escolas municipais de Pernambués. Esta abordagem mista permitiu uma análise completa e enriquecedora do problema, combinando uma compreensão teórica com percepções práticas. Os resultados obtidos desta pesquisa revelaram uma complexa interação de fatores que contribuem para o silenciamento das religiões afro-brasileiras nas escolas de Pernambués. Identificou-se a presença de estereótipos e preconceitos arraigados que afetam a abordagem dessas religiões, muitas vezes relegando-as a um espaço marginal nas aulas de História. Além disso, foi observado um déficit de formação e recursos adequados para educadores tratarem desse tema sensível de maneira informativa e respeitosa. Os resultados também indicaram uma disposição dos professores em explorar e promover a inclusão das religiões afro-brasileiras em suas práticas educacionais. Entretanto, foram identificadas barreiras institucionais e sociais que limitam o alcance desses esforços. A pesquisa sugere que a falta de diretrizes claras no currículo e a ausência de espaços para diálogo e colaboração entre educadores dificultam a promoção de uma educação inclusiva e multicultural.

Palavras-chave: Religiões afro-brasileiras. Silenciamento. Pernambués. Escola.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

ABSTRACT

This dissertation explores the theme of silencing Afro-Brazilian religions in the context of municipal middle schools, focusing on the reality of the Pernambués neighborhood in Salvador, Brazil. The central aim of this study is to investigate how these religions are addressed in schools and to understand the perceptions and challenges faced by educators when addressing this topic. With a theoretical foundation grounded in academic literature and field research that included administering questionnaires to History teachers, the dissertation aims to shed light on an issue that impacts not only education but also the construction of Brazilian cultural identity. The methodology employed in this research involved an in-depth literature review to contextualize the topic and explore existing academic literature on the silencing of Afro-Brazilian religions in schools. Subsequently, field research was conducted, involving the administration of questionnaires to history teachers in municipal schools in Pernambués. This mixed approach allowed for a comprehensive and enriching analysis of the issue, combining theoretical understanding with practical insights. The results of this research revealed a complex interplay of factors contributing to the silencing of Afro-Brazilian religions in Pernambués schools. The presence of ingrained stereotypes and prejudices that affect the approach to these religions was identified, often relegating them to a marginalized space in history classes. Additionally, a deficiency in training and appropriate resources for educators to address this sensitive topic informatively and respectfully was observed. The findings also indicated a willingness among teachers to explore and promote the inclusion of Afro-Brazilian religions in their educational practices. However, institutional and social barriers limiting the scope of these efforts were identified. The research suggests that the lack of clear curriculum guidelines and the absence of spaces for dialogue and collaboration among educators hinder the promotion of inclusive and multicultural education.

Keywords: Afro-Brazilian religions. Silencing. Pernambués. School.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 7

1 RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS: CRENÇAS, RITUAIS E VALORES 12

1.1 História e formação das religiões afro-brasileiras 13

1.1.1 Candomblé 18

1.1.2 Umbanda 22

1.2 Importância cultural e religiosa dessas práticas 26

2 A EDUCAÇÃO RELIGIOSIDADE AFRODESCENDENTE 31

2.1 Contexto educacional brasileiro e diversidade religiosa 31

2.1.1 Políticas públicas relacionadas à educação inclusiva e multicultural 33

2.1.2 Evasão das religiões afro-brasileiras do currículo escolar 34

2.1.3 Impacto das visões eurocêntricas no currículo. 36

2.1.4 Estereótipos e preconceitos: reflexos na educação 37

2.2 Conceitos de silenciamento e invisibilização de práticas religiosas minoritárias 41

2.3 O ensino das religiões de matriz africana na legislação brasileira 43

3 EDUCAÇÃO E RELIGIOSIDADE AFRODESCENDENTE 50

3.1 O papel do professor de História na abordagem das religiões de matriz africana 50

3.2 A abordagem das religiões de matriz africana em sala de aula 53

3.3 Resultados e Discussões 56

CONCLUSÃO 68

REFERÊNCIAS 70

ANEXO A - QUESTIONÁRIO 75

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

INTRODUÇÃO

A educação desempenha um papel fundamental na promoção da valorização e respeito à diversidade cultural e religiosa presente em nossa sociedade. Nesse contexto, é imprescindível abordar a temática da religiosidade afrodescendente, que engloba um conjunto de tradições e crenças ancestrais trazidas pelos africanos durante o período da diáspora[1]. A diversidade religiosa é um aspecto fundamental da cultura brasileira, marcada por diferentes tradições e crenças que refletem a pluralidade de nossa sociedade. No entanto, mesmo diante dessa riqueza cultural, ainda enfrentamos desafios na promoção e respeito à liberdade religiosa, especialmente, no que diz respeito às religiões afro-brasileiras[2].

O objetivo geral desta pesquisa é investigar, compreender e analisar a presença das religiões afro-brasileiras dentro do ambiente escolar do Ensino Fundamental II em Pernambués, Salvador – BA. A pesquisa buscará examinar o fenômeno do silenciamento dessas religiões, identificando suas causas e impactos. Também procurará enfatizar a importância de estratégias e diretrizes que promovam a inclusão e reconstrução dessas práticas religiosas no currículo e na cultura escolar, visando a contribuir para uma educação mais plural, respeitosa e inclusiva, assim como pressupõe a legislação que rege a educação brasileira.

Os objetivos específicos da presente pesquisa são os seguintes: investigar e analisar as crenças, rituais e valores presentes nas religiões afro-brasileiras, aprofundando-se na compreensão histórica e contemporânea dessas práticas culturais; analisar a interseção entre a educação e a religiosidade afrodescendente, destacando a inclusão dessas manifestações religiosas nos sistemas educacionais e examinando seu impacto na formação da identidade e no combate à intolerância. E, por fim, analisar estratégias educacionais e políticas que promovam a valorização e o respeito à diversidade religiosa afrodescendente, visando à construção de ambientes inclusivos, que fomentem o diálogo intercultural e contribuam para a coexistência pacífica e o reconhecimento da pluralidade religiosa na sociedade brasileira.

A metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa envolveu um procedimento sistemático de coleta de dados nas escolas previamente selecionadas. Os locais escolhidos para a coleta das respostas foram a Escola Municipal Tomaz Gonzaga, a Escola Municipal Risoleta

[1] GONÇALVES Vagner da. *Racismo e anti-racismo na educação*: repensando nossa escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

[2] OLIVEIRA, S. S. de; LIMA, R. A. de. O Ensino de História e as Religiões Afro-brasileiras: Reflexões sobre Diversidade, Respeito e Formação Docente. In: SANTOS, C. C. dos; RAMOS, D. M. de O. (Org.). *Ensino de História*: diálogos com as diversidades. João Pessoa: Ed. Universitária, 2020. p. 99-118.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

Neves, a Escola Municipal Marisa Baqueiro Costa, a Escola Municipal Epaminondas Berbert Castro, a Escola Municipal de Pernambués e a Escola Municipal Centro Comunitário Frei Leonidas Menezes. Essa escolha estratégica permitiu um mapeamento abrangente das percepções e abordagens dos professores de História em relação às religiões de matriz africana no contexto das aulas ministradas.

O questionário, aplicado a um total de 10 professores de História dessas escolas, desempenhou um papel fundamental na coleta de informações essenciais para a pesquisa. Este instrumento foi concebido com o intuito de compreender a forma como os docentes abordam as religiões de matriz africana em suas aulas de História. Além disso, buscou-se investigar as percepções individuais dos professores e os desafios enfrentados por eles ao tratar desse tema em um contexto educacional.

A relevância da presente pesquisa reside na necessidade de compreender a abordagem do ensino de religiões de matriz africana no âmbito das aulas de História, bem como nas percepções dos professores frente a essa temática. O estudo não apenas permite uma análise aprofundada das práticas pedagógicas, mas também contribui para identificar lacunas, desafios e oportunidades de aprimoramento no contexto do ensino desta disciplina, especialmente, no que concerne à inclusão e valorização das religiões afro-brasileiras. A partir das respostas obtidas, é possível vislumbrar caminhos para promover um ensino mais plural, inclusivo e consciente da diversidade cultural e religiosa, contribuindo, assim, para uma educação mais equitativa e representativa.

Ademais, além da aplicação do questionário, o desenvolvimento desta pesquisa contemplou a realização de uma pesquisa qualitativa, complementada por meio de uma revisão bibliográfica criteriosa. A abordagem qualitativa permitiu uma compreensão mais aprofundada e contextualizada das questões relacionadas ao ensino das religiões de matriz africana. A revisão bibliográfica, de cunho exploratório, foi um pilar fundamental para embasar teoricamente o estudo. Essa etapa envolveu uma análise crítica e sistemática de diversas fontes, como livros, artigos científicos, teses acadêmicas e documentos relevantes, contribuindo para o embasamento teórico necessário à compreensão histórica, cultural e sociorreligiosa das religiões de matriz africana no contexto brasileiro.

A complementaridade entre a pesquisa de campo, representada pela aplicação do questionário aos professores, e a pesquisa qualitativa, conduzida por meio da revisão bibliográfica, possibilitou uma abordagem holística e abrangente da temática. Esse viés multifacetado permitiu a triangulação dos dados, enriquecendo a análise e conferindo maior

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

robustez aos resultados obtidos. Compreender a perspectiva dos professores de História é fundamental para identificar os principais obstáculos enfrentados na abordagem das religiões afro-brasileiras no contexto educacional. A partir dessas análises, busca-se propor estratégias e ações que promovam o respeito à diversidade religiosa e garantam o exercício pleno da liberdade de culto, construindo um ambiente escolar inclusivo e livre de preconceitos.

A região de Pernambués, situada em Salvador, na Bahia, desempenha um papel crucial no contexto histórico e demográfico da cidade, além de ser reconhecida por abrigar uma grande quantidade de comunidades que praticam as religiões afro-brasileiras. Diante dessa realidade, o presente trabalho busca abordar o silenciamento dessas religiões nas escolas municipais do ensino fundamental II nessa região. As religiões afro-brasileiras possuem uma profunda conexão com a história e a cultura do povo brasileiro. Elas carregam consigo uma herança ancestral trazida pelos africanos durante o período da escravidão, e são fundamentais para a construção da identidade afrodescendente no Brasil. No entanto, apesar da relevância dessas religiões, ainda enfrentamos desafios na sua plena aceitação e valorização na sociedade.

No contexto educacional, é fundamental que as escolas sejam espaços inclusivos, que respeitem e promovam a diversidade religiosa e cultural dos estudantes. No entanto, é comum observar o silenciamento das religiões afro-brasileiras nesses ambientes, o que contribui para a perpetuação do preconceito e para a falta de compreensão sobre essas práticas religiosas. A escolha de Pernambués como foco de estudo se deve à sua importância histórica e demográfica. A região concentra uma grande população de afrodescendentes e comunidades que mantêm vivas as tradições das religiões afro-brasileiras. Portanto, é essencial compreender a realidade específica dessa localidade e investigar como ocorre o silenciamento dessas religiões nas escolas municipais do ensino fundamental II em Pernambués.

Dessa forma, a problemática da presente pesquisa reside nas implicações do silenciamento das religiões de matriz africana no contexto educacional do Ensino Fundamental II em Pernambués, Salvador – BA. Este fenômeno de omissão, baseado na hipótese da escassez de abordagem das religiões afro-brasileiras, presentes na diversidade cultural do país, suscita questionamentos sobre os impactos na formação identitária dos alunos, nas práticas pedagógicas e no fomento à tolerância religiosa. Dessa maneira, a pesquisa buscará compreender os fatores sociais, culturais e institucionais que contribuem para o silenciamento dessas religiões no ambiente escolar, propondo estratégias e diretrizes para uma abordagem mais inclusiva e respeitosa da diversidade religiosa no âmbito educacional.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

Para atingir esse objetivo, serão analisadas as políticas educacionais, a formação dos professores, as práticas pedagógicas adotadas e o currículo escolar, a fim de identificar possíveis lacunas e obstáculos que dificultam a abordagem e a valorização das religiões afro-brasileiras nas escolas. Compreender e evidenciar o silenciamento dessas religiões nas escolas municipais de Salvador, especificamente em Pernambués, permitirá identificar medidas e estratégias para promover uma educação mais inclusiva e plural. Buscar-se-á incentivar o respeito às religiões afro-brasileiras, o combate ao preconceito religioso e a promoção de uma convivência harmoniosa entre as diferentes crenças presentes na comunidade escolar.

As religiões de matriz africana, como o Candomblé e a Umbanda, possuem raízes profundas na história e na identidade do povo brasileiro. No entanto, ao longo dos anos, essas religiões têm sido alvo de preconceito, discriminação e, em alguns casos, até mesmo de violência. Essa marginalização reflete-se também no ambiente escolar, onde as religiões afro-brasileiras muitas vezes são negligenciadas ou silenciadas[3]. Essa falta de reconhecimento e respeito às religiões afro-brasileiras nas escolas é preocupante, pois, o ambiente educacional desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes e na construção de uma sociedade mais inclusiva. Ao negligenciar as religiões de matriz africana, perpetua-se um sistema de exclusão que nega a diversidade cultural e religiosa do país[4].

O silenciamento das religiões afro-brasileiras no contexto escolar tem diversas consequências negativas[5]. Primeiramente, os estudantes que praticam essas religiões podem se sentir invisibilizados e excluídos, o que afeta sua autoestima e senso de pertencimento sem falar que todos os alunos perdem a oportunidade de conhecer e compreender as ricas tradições, valores e crenças presentes nessas religiões[6]. Ao negligenciar as religiões afro-brasileiras, a escola perde a chance de promover o diálogo intercultural e a valorização da diversidade religiosa. A educação tem o papel fundamental de combater o preconceito e a intolerância, e isso inclui reconhecer e respeitar as religiões que fazem parte do patrimônio cultural do país.

É importante destacar que a Constituição Federal brasileira garante o direito à liberdade religiosa, assegurando a prática e o culto de todas as religiões. Portanto, é dever das escolas promover um ambiente acolhedor e inclusivo, onde todas as religiões sejam respeitadas e abordadas de maneira imparcial. Para superar o silenciamento das religiões afro-brasileiras nas escolas, é necessário um esforço conjunto que envolva gestores educacionais, professores,

[3] OLIVEIRA; LIMA, 2020.
[4] GONÇALVES, 2007.
[5] GONÇALVES, 2007.
[6] OLIVEIRA; LIMA, 2020.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

familiares e a comunidade em geral. É preciso investir em formação docente que aborde a diversidade religiosa, capacitando os professores a tratar o tema com sensibilidade, conhecimento e respeito[7]. É fundamental revisar os currículos escolares, incorporando o estudo das religiões de matriz africana de forma contextualizada e respeitosa. Isso permite que os estudantes tenham acesso a informações precisas, desconstruam estereótipos e desenvolvam uma visão crítica e respeitosa em relação às diferentes crenças religiosas[8].

O ensino fundamental II é uma fase crucial no desenvolvimento dos estudantes, em que a formação da identidade cultural e religiosa desempenha um papel fundamental. No entanto, quando as religiões afro-brasileiras são ignoradas ou excluídas do currículo escolar, priva-se os alunos de compreenderem e valorizarem a diversidade religiosa presente em nossa sociedade. Nesse sentido, torna-se imprescindível investigar o silenciamento dessas religiões em escolas municipais de Salvador, mais especificamente no bairro de Pernambués. Será analisado o papel das instituições de ensino, dos professores e dos próprios alunos nesse processo, buscando compreender as causas e consequências desse silenciamento.

É importante ressaltar que o objetivo deste trabalho não é apenas identificar os problemas, mas também, propor medidas e ações que promovam o respeito à diversidade religiosa e garantam o exercício pleno da liberdade de culto, de modo a construir um ambiente escolar inclusivo e livre de preconceitos. Ao trazer à tona essa temática, espera-se contribuir para o debate sobre a importância do respeito às religiões afro-brasileiras no contexto educacional e, assim, fomentar a construção de uma sociedade mais justa, plural e respeitosa com a diversidade cultural e religiosa que nos define como nação.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

[7] GONÇALVES, 2007.
[8] GONÇALVES, 2007.

1 RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS: CRENÇAS, RITUAIS E VALORES

O convívio entre diferentes vertentes religiosas, como observado entre judeus e muçulmanos, e mesmo entre indivíduos adeptos do ateísmo e os que seguem uma crença religiosa, retrata a complexidade das interações entre sistemas de crenças. Essa diversidade se estende à pluralidade existente entre distintas manifestações religiosas, como aquelas próprias do cristianismo e do budismo. Ademais, intrínsecas variações dentro de uma mesma religião, exemplificadas pela distinção entre católicos carismáticos e seguidores da Teologia da Libertação, evidenciam a riqueza e a amplitude das expressões religiosas dentro de um mesmo contexto de fé. Ainda que considerando as manifestações histórico-geográficas de crenças iguais, como os católicos espanhóis e norte-americanos, é patente a diversidade cultural e interpretativa presente em cada comunidade de crentes.

Assim como a compreensão do indivíduo demanda a consideração de suas interações sociais, experiências e relacionamentos, a compreensão de uma cultura requer a percepção de suas influências e contatos com outras culturas. Nesse sentido, a inter-relação entre sistemas de crenças, práticas e tradições religiosas é fundamental para uma compreensão holística e abrangente das culturas ao redor do mundo, refletindo a intrínseca conexão entre os povos e suas diversas formas de expressão espiritual e cultural[9]. No âmago da rica tapeçaria religiosa do Brasil, as religiões afro-brasileiras emergem como pilares fundamentais de expressão cultural e espiritual. Neste contexto, o Candomblé e a Umbanda ocupam posições centrais, transcendendo as barreiras do tempo e da diversidade para se manterem como forças vivas e influentes.

Essas religiões, crenças profundas e complexas se entrelaçam com rituais intensos, criando uma teia de significados que moldam identidades individuais e coletivas, além de formarem uma parte intrínseca do patrimônio cultural do Brasil[10]. Este segmento explora as crenças, rituais e valores fundamentais do Candomblé e da Umbanda, contextualizando a importância cultural e espiritual que eles representam para as comunidades afro-brasileiras e para a diversidade religiosa do país.

[9] SANTOS, Murilo Silva. O neopentecostalismo e a intolerância religiosa praticada contra as religiões afro-brasileiras. *UNITAS-Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões*, v. 5, n. 2, p. 486-505, 2017.
[10] MARQUES, Francisco Cláudio Alves. Algumas considerações sobre Umbanda e Candomblé no Brasil. *Revista Contemplação*, n. 15, 2017.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

1.1 HISTÓRIA E FORMAÇÃO DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS

As religiões afro-brasileiras constituem um rico e multifacetado conjunto de tradições espirituais que surgiram no contexto da diáspora africana nas Américas, com particular destaque no Brasil. Elas são o resultado de uma complexa interação entre as crenças e práticas religiosas trazidas pelos africanos escravizados e as influências culturais e religiosas do ambiente receptivo no Novo Mundo[11]. A formação dessas religiões remonta aos períodos sombrios da escravidão, quando milhões de africanos foram trazidos à força para o Brasil, trazendo consigo uma rica tapeçaria de crenças, rituais e cosmologias. Diante da opressão e da brutalidade do sistema escravocrata, essas tradições religiosas serviram como fonte de consolo, resistência e preservação da identidade cultural dos africanos e seus descendentes.

A constituição das religiões afro-brasileiras é profundamente enraizada na experiência traumática e desumanizante da escravidão. Ao serem arrancados de suas terras natais e submetidos a condições desumanas durante a travessia atlântica, os africanos escravizados carregavam consigo não apenas seus corpos, mas também, um legado de crenças, rituais e cosmologias que representavam a espinha dorsal de suas identidades culturais[12]. Nesse contexto, as práticas religiosas assumiram um papel vital como um refúgio e uma forma de resistência. Elas proporcionavam um espaço de conforto e solidariedade em meio à brutalidade do sistema escravocrata. Os rituais e as crenças ancestrais ofereciam não apenas uma conexão espiritual, mas também um senso de pertencimento e de comunidade, algo essencial em um ambiente onde as estruturas familiares e sociais tradicionais haviam sido desmanteladas[13].

As tradições religiosas desempenharam um papel crucial na preservação da identidade cultural dos africanos e seus descendentes. Ao manter viva a memória de suas origens, essas práticas contribuíram para a formação de uma resistência cultural resiliente. Por meio dos rituais, mitos e cantos, as gerações subsequentes puderam se reconectar com suas raízes, mesmo diante das tentativas sistemáticas de apagar essas conexões[14]. A preservação e a revitalização dessas tradições religiosas ao longo dos séculos são testemunhos da força e da tenacidade da comunidade afro-brasileira. Hoje, as religiões afro-brasileiras continuam a desempenhar um papel vital na vida espiritual e cultural do Brasil, oferecendo um espaço de expressão e

[11] DA SILVA, Vagner Gonçalves. *Candomblé e Umbanda*: caminhos da devoção brasileira. Selo Negro, 2005
[12] DA SILVA, 2005.
[13] MARQUES, 2017.
[14] TRAMONTE, Cristiana. Educação Intercultural e práticas afro-brasileiras: construindo a tolerância na diversidade. *Linguagens & Cidadania*, 2002.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

resistência para aqueles que as praticam.Ademais, elas têm contribuído significativamente para o enriquecimento da diversidade cultural do país e para a compreensão mais profunda das complexidades da história e da espiritualidade afro-brasileira. Portanto, é fundamental reconhecer e valorizar a importância dessas tradições religiosas como parte integrante do patrimônio cultural e espiritual do Brasil. No solo fértil da América, essas crenças foram entrelaçadas com elementos das tradições indígenas e, em alguns casos, com a religiosidade cristã imposta pelos colonizadores. Assim, surgiram diversas vertentes, cada uma com suas particularidades e ênfases regionais, como o Candomblé, a Umbanda, o Batuque, entre outras[15].

O sincretismo também desempenhou um papel importante na adaptação das crenças africanas ao contexto americano. Ao incorporar elementos das religiões tradicionais africanas com as crenças impostas pelos colonizadores e, posteriormente, com outras tradições religiosas presentes na sociedade brasileira, as religiões afro-brasileiras se transformaram em uma expressão única e resiliente de espiritualidade[16]. O processo de sincretismo religioso nas religiões afro-brasileiras é um fenômeno fascinante que ilustra a capacidade humana de adaptação e resiliência diante das adversidades históricas. Ao chegarem ao solo americano, os africanos escravizados se viram confrontados com um ambiente cultural e religioso completamente diferente do seu contexto de origem.

Nesse cenário, as crenças e práticas africanas começaram a se entrelaçar com elementos das tradições indígenas locais. Esse encontro de culturas deu origem a diversas vertentes das religiões afro-brasileiras, cada uma incorporando características e influências específicas das regiões em que se desenvolveram. O Candomblé, por exemplo, enraizou-se principalmente na Bahia, mantendo forte conexão com as tradições iorubás e jejes, enquanto outras vertentes, como o Batuque, tiveram desenvolvimento mais concentrado em outras áreas do país[17].

O sincretismo não se limitou apenas à integração com as tradições indígenas, mas também envolveu uma complexa interação com a religiosidade cristã imposta pelos colonizadores. Essa interação de crenças e práticas religiosas foi, em muitos casos, uma estratégia de sobrevivência e resistência. Ao “disfarçar” suas divindades e rituais sob os nomes e símbolos dos santos católicos, os praticantes das religiões afro-brasileiras puderam continuar suas práticas espirituais sem atrair a atenção e a perseguição das autoridades coloniais[18].

[15] TRAMONTE, 2002.
[16] TRAMONTE, 2002.
[17] DA SILVA, 2005.
[18] DA SILVA, 2005.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

Dessa forma, as religiões afro-brasileiras se transformaram em uma expressão única e resiliente de espiritualidade, capaz de coexistir com as crenças dominantes da sociedade. O sincretismo não representou uma subjugação das crenças africanas, mas sim uma adaptação estratégica que permitiu a continuidade e preservação dessas tradições em um contexto hostil[19]. O sincretismo é, hoje, uma marca distintiva das religiões afro-brasileiras, refletindo a complexa e rica tapeçaria cultural e espiritual que caracteriza o Brasil. Essa fusão de elementos culturais e religiosos é um testemunho da resiliência e criatividade das comunidades afrodescendentes, que continuam a encontrar maneiras de preservar e celebrar suas tradições espirituais, mesmo em meio a desafios contemporâneos.

O Candomblé, por exemplo, é uma das mais proeminentes expressões das religiões afro-brasileiras. Originado no contexto das *plantations* de cana-de-açúcar na Bahia, incorporou elementos das tradições iorubás, jejes e nagôs, criando um sistema religioso rico em mitos, rituais e uma hierarquia de divindades. Cada orixá possui características próprias e representa aspectos distintos da existência humana e da natureza[20]. Já a Umbanda, por sua vez, é uma religião sincrética que surgiu no início do século XX, no Rio de Janeiro. Ela funde elementos do espiritismo, do catolicismo e das tradições africanas, criando um espaço de culto inclusivo, no qual espíritos desencarnados são reverenciados e ajudam na intercessão com o plano divino[21].

Essas religiões não apenas sobreviveram aos séculos de adversidade, mas também, continuam a florescer, adaptando-se às mudanças sociais, políticas e culturais contemporâneas. São um testemunho da resiliência e da capacidade de transformação das tradições religiosas afro-brasileiras. A resiliência e a capacidade de adaptação das religiões afro-brasileiras ao longo dos séculos são temas que têm sido discutidos e analisados por diversos autores e pesquisadores. O estudo das religiões afro-brasileiras tem ressaltado a notável resiliência e capacidade de adaptação dessas tradições espirituais ao longo do tempo[22]. Observa-se que tais práticas não apenas perduraram, mas prosperaram em face de adversidades que se estendem por séculos. Essa dinâmica é especialmente evidente ao considerarmos a habilidade das religiões afro-brasileiras de se integrarem em diferentes contextos sociais e culturais, o que demonstra sua vitalidade e relevância em constante evolução na sociedade brasileira[23].

[19] TRAMONTE, 2002.
[20] MARQUES, 2017.
[21] MARQUES, 2017.
[22] DA SILVA, 2005.
[23] PRANDI, R. *Mitologia dos Orixás*. Companhia das Letras. 2001.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

Além do mais, é crucial ressaltar a capacidade de reinvenção presente nessas tradições religiosas. Elas têm demonstrado a capacidade de absorver, reinterpretar e incorporar novos elementos sem perder sua essência fundamental. Isso não apenas evidencia a adaptabilidade das religiões afro-brasileiras, como também, ressalta sua profunda ressonância com as aspirações e desafios contemporâneos. A relevância persistente dessas religiões na sociedade brasileira contemporânea sinaliza não apenas sua resiliência, mas também sua capacidade de se integrar em diferentes contextos sociais e culturais. Assim, ao invés de serem vistas como vestígios do passado, elas são compreendidas como forças vivas e transformadoras que continuam a desempenhar um papel crucial na vida espiritual e cultural do Brasil[24].

Portanto, as ideias apresentadas destacam a vitalidade e a relevância duradoura das religiões afro-brasileiras, oferecendo uma perspectiva valiosa para aqueles interessados na complexa tapeçaria religiosa e cultural do país. Essas concepções influenciam e inspiram estudiosos e pesquisadores que buscam compreender a dinâmica e a importância dessas práticas espirituais na sociedade brasileira contemporânea. Assim, o estudo das tradições espirituais afro-brasileiras revela uma notável resiliência diante de desafios históricos e contemporâneos. Essas práticas têm desempenhado um papel fundamental na preservação da identidade cultural e na resistência das comunidades afrodescendentes no Brasil. Ao longo de períodos de adversidade e opressão, elas têm sido fontes cruciais de consolo e apoio, oferecendo uma conexão espiritual significativa e mantendo as raízes culturais intactas[25].

Outrossim, é evidente a capacidade de adaptação dessas tradições espirituais. Elas não são estáticas, mas dinâmicas, capazes de evoluir e transformar-se para atender às necessidades e realidades contemporâneas. Esse processo de adaptação não implica na perda da autenticidade das práticas, mas sim na demonstração da vitalidade e relevância contínua dessas tradições no contexto atual. Luiz Mott[26], antropólogo e pesquisador brasileiro, desempenha um papel de destaque nos estudos das religiões afro-brasileiras, contribuindo de maneira notável para a compreensão desse rico campo. Seu enfoque transcende os aspectos meramente religiosos, abrangendo também as dimensões sociais e políticas dessas tradições espirituais. Mott salienta a notável resiliência das comunidades religiosas afro-brasileiras diante da discriminação e do preconceito que historicamente enfrentaram.

[24] PRANDI, 2001.
[25] BASTIDE, R. O Candomblé da Bahia. Companhia das Letras. 2001.
[26] MOTT, L. O Candomblé da Barroquinha. Edições Bahia. 2006.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

O autor destaca como essas práticas religiosas desempenham um papel crucial na afirmação da identidade das comunidades afrodescendentes no Brasil. Elas não se restringem apenas ao âmbito espiritual, mas também têm um impacto substancial no contexto social e político. Mott ressalta que essas tradições espirituais têm servido como fontes de fortalecimento e resistência, permitindo que as comunidades afro-brasileiras enfrentem os desafios impostos pela marginalização e desigualdade[27]. O pesquisador também enfatiza a importância dessas práticas religiosas na luta por direitos e reconhecimento na sociedade brasileira. Elas representam um meio de afirmação e empoderamento para as comunidades afrodescendentes, contribuindo para a promoção da equidade e justiça social. Mott[28] demonstra como as tradições espirituais afro-brasileiras têm um papel ativo na construção de uma identidade coletiva robusta e na busca por uma maior representatividade e respeito na sociedade.

Hoje, as religiões desempenham um papel fundamental na construção da identidade cultural e espiritual de milhões de brasileiros, e são reconhecidas como patrimônio imaterial do país. Além do que, têm sido objeto de estudo e apreciação no contexto global, contribuindo para um maior entendimento da complexa tapeçaria religiosa e cultural que caracteriza o Brasil e as Américas. No contexto brasileiro, a esfera das religiões afro-brasileiras tem sido historicamente permeada por uma busca incessante por reconhecimento diante das estruturas estatais, uma narrativa que remonta desde os primórdios da República até os dias contemporâneos. Este processo de legitimação encontra-se estreitamente entrelaçado com uma miríade de elementos, incluindo a abordagem sanitária e higienista, discursos raciológicos presentes em dispositivos jurídicos, bem como embates que emergem tanto do campo ambiental quanto de conflitos internos dentro do próprio contexto religioso[29].

Nesse sentido, para contemplar e ampliar a discussão sobre a intolerância religiosa direcionada às religiões de matriz africana no Brasil, demonstra-se imperativo elucidar sucintamente esse complexo processo de legitimação. Essa exposição se dá por meio de uma abordagem que entrelaça os campos do direito e da antropologia, criando assim uma ponte entre essas áreas do conhecimento através da temática religiosa. Tal conexão se revela essencial para compreender as dinâmicas sociais, políticas e culturais que permeiam o reconhecimento e a proteção dessas manifestações religiosas no cenário brasileiro, possibilitando uma reflexão

[27] MOTT, 2006.
[28] MOTT, 2006.
[29] CAMPOS, Isabel Soares; RUBERT, Rosane Aparecida. Religiões de matriz africana e a intolerância religiosa. *Cadernos do LEPAARQ* (UFPEL), v. 11, n. 22, p. 293-307, 2014.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

mais abrangente sobre a intolerância e os desafios enfrentados por essas comunidades religiosas[30].

1.1.1 CANDOMBLÉ

O Candomblé, uma das mais proeminentes religiões afro-brasileiras, carrega consigo uma história profundamente enraizada nas raízes africanas e nas complexidades da diáspora forçada. Sua origem remonta aos tempos sombrios da escravidão, quando povos oriundos principalmente da região iorubá, no oeste da África, foram trazidos para as terras brasileiras. A trajetória histórica do Candomblé é um testemunho poderoso das resiliências culturais e espirituais desses povos, que, em face da adversidade, buscaram preservar sua identidade e suas crenças[31]. Sua formação é uma tapeçaria intricada de elementos culturais e espirituais, um resultado da interseção entre as tradições religiosas africanas e o contexto social e cultural do Brasil colonial.

Os africanos trazidos como escravizados trouxeram consigo não apenas corpos amarrados, mas também suas crenças, rituais e conexões com o sagrado. No solo brasileiro, essas tradições se mesclaram com as circunstâncias e a diversidade de etnias, dando origem a uma nova manifestação religiosa[32]. Os povos iorubás, por exemplo, trouxeram a reverência pelos orixás, divindades que personificam forças da natureza e aspectos da existência humana. Essa relação entre humanos e divindades é estabelecida por meio de rituais intricados, no qual danças, cânticos e oferendas se entrelaçam para construir uma ponte entre o mundo material e o espiritual[33]. A conexão entre os orixás e seus seguidores é uma parte central do Candomblé, representando a continuação de uma tradição espiritual profundamente significativa.

O Candomblé, nesse contexto, configura-se como uma expressiva religião afro-brasileira, cuja formação é intrinsecamente associada ao sincretismo entre elementos da tradição católica e dos cultos religiosos africanos. Seu fulcro reside nas cerimônias festivas voltadas aos orixás, deidades que exercem papel central na crença, sendo veneradas e reconhecidas como representações divinas. Estes rituais, marcados por uma atmosfera ritualística singular, frequentemente incluem práticas de incorporação espiritual e oferendas

[30] CAMPOS, Isabel Soares; RUBERT, Rosane Aparecida. Religiões de matriz africana e a intolerância religiosa. *Cadernos do LEPAARQ* (UFPEL), v. 11, n. 22, p. 293-307, 2014.
[31] DA SILVA, 2005.
[32] DA SILVA, 2005.
[33] MARQUES, 2017.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

sacrificiais, muitas vezes envolvendo animais. Esses cerimoniais ritualísticos não apenas simbolizam uma conexão espiritual profunda entre os devotos e suas divindades, mas também, constituem um elo fundamental na preservação e transmissão das tradições e identidades culturais dessas comunidades religiosas[34].

Os orixás, veneradas deidades dentro do panteão religioso do Candomblé, estão intrinsecamente associados a elementos fundamentais da natureza, representando não somente manifestações divinas, bem como simbolizando fenômenos naturais. Essas entidades míticas estão vinculadas a aspectos climáticos, como a chuva e o arco-íris, bem como a certas plantas e animais, cada qual carregando consigo uma representação simbólica e espiritual específica. A veneração dos orixás está estreitamente relacionada às atividades econômicas desempenhadas pelos negros, conferindo uma dimensão cultural e ritualística que reflete não somente a espiritualidade, mas ainda a identidade histórica e social dessas comunidades. As cores desempenham um papel fundamental na adoração dos orixás, como o branco, atribuído a Oxalá, representando a pureza e a paz, e o vermelho, associado a Xangô, simbolizando poder e justiça. Essa conexão entre elementos naturais, atividades cotidianas e a esfera espiritual revela a profundidade da cosmovisão religiosa e cultural presente nas práticas do Candomblé.[35]

Nos meandros dos candomblés baianos na década de 1930, sobressaíam-se, com inegável influência comunitária, dois líderes religiosos que ocupavam posições de destaque incontestável: o babalaô Martiniano Eliseu do Bonfim e a ialorixá Eugênia Ana dos Santos, também conhecida como Aninha, do Centro Cruz Santa do Axé do Opô Afonjá. A tradição oral entrelaçada às referências escritas de renomados pesquisadores e literatos, como Édison Carneiro, Jorge Amado, Artur Ramos, Áydano do Couto Ferraz, Donald Pierson, Ruth Landes, E. Franklin Frazier e outros, moldaram a figura de Martiniano numa personalidade lendária no contexto dos candomblés da Bahia[36].

Ao ser imerso na tradição oral e no registro escrito desses eruditos, Martiniano Eliseu do Bonfim transcendeu os limites da sua comunidade religiosa, tornando-se uma figura mítica e reverenciada no âmbito do candomblé baiano. Esta proeminência foi fruto não apenas de sua liderança religiosa, mas também do impacto deixado nas narrativas e estudos posteriores que glorificaram sua importância e contribuição para a história e o imaginário coletivo das práticas

[34] NETO, Nivaldo Aureliano Léo; DA NÓBREGA ALVES, Rômulo Romeu. A Natureza sagrada do Candomblé: análise da construção mística acerca da Natureza em terreiros de candomblé no Nordeste de Brasil. *Interciencia*, v. 35, n. 8, p. 568-574, 2010.
[35] NETO; DA NÓBREGA ALVES, 2010.
[36] LIMA, Vivaldo da Costa. O candomblé da Bahia na década de 1930. *Estudos Avançados*, v. 18, p. 201-221, 2004.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

religiosas afro-brasileiras na região.[37] Tais conhecimentos históricos se demonstram importantes na medida em que os fundamentos estruturais que embasam a organização da religião dos orixás, no que diz respeito à autoridade religiosa e à hierarquia sacerdotal, estão fortemente vinculados aos conceitos fundamentais de experiência de vida, aprendizado e sabedoria.

Estes pilares da crença são intrinsecamente ligados à noção de tempo e seus desdobramentos, estabelecendo uma relação íntima com as tradições ancestrais e as práticas religiosas afro-brasileiras.[38] Em razão disso, reconhecer que muitos aspectos dessas religiões podem ser adequadamente contextualizados ao considerar as noções fundamentais de origem africana que as sustentam. A ênfase na experiência de vida como fonte de conhecimento, a valorização do aprendizado contínuo e a transmissão de saberes ao longo do tempo são elementos essenciais na compreensão dessas práticas religiosas. Dessa maneira, ao incorporar tais conceitos e a compreensão de sua essência africana, torna-se possível vislumbrar mais profundamente as estruturas e dinâmicas presentes nas religiões afro-brasileiras, ressaltando a importância de sua ancestralidade e a conexão intrínseca com o tempo, a história e a transmissão do conhecimento[39].

A religião do Candomblé, enraizada nas profundezas da diáspora africana, ergue-se como um monumento espiritual de riqueza cultural e filosófica. Em sua essência, é uma manifestação de fé e conexão com as divindades ancestrais, na qual a dança, a música, os rituais e as cerimônias são portais para o transcendente. Contudo, sua trajetória histórica foi marcada por um nefasto viés de marginalização, subjugação e estigmatização, impulsionado por concepções preconceituosas enraizadas na sociedade[40]. No cenário contemporâneo, emerge uma reconfiguração progressiva no entendimento e na apreciação do Candomblé. Uma jornada vigorosa para desconstruir os dogmas que o cercam, desvendar a névoa da ignorância e promover uma compreensão mais holística e inclusiva. Estas discussões, cuidadosamente articuladas, visam desmantelar os grilhões do estigma, proporcionando um espaço para a apreciação plena da riqueza espiritual e cultural que essa religião oferece[41].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

[37] LIMA, 2004.
[38] PRANDI, Reginaldo. O candomblé e o tempo: concepções de tempo, saber e autoridade da África para as religiões afro-brasileiras. *Revista brasileira de ciências sociais*, v. 16, p. 43-58, 2001.
[39] PRANDI, 2001.
[40] SANTANA, Cleilton Pazini; DOS SANTOS, André Filipe Pereira Reid. O Demônio São os Outros: a discriminação ao Candomblé como manifestação do racismo. *Revista Calundu*, v. 5, n. 2, 2021.
[41] SANTANA; DOS SANTOS, 2021.

A desconstrução das culturas que marginalizam o Candomblé é um chamado para uma visão mais ampla e compassiva. É uma convocação para desviar o olhar das lentes distorcidas do preconceito histórico e abrir as portas para um entendimento genuíno, despidas das correntes do estereótipo e do senso comum estreito[42]. Neste âmbito, a promoção de diálogos inclusivos e educação esclarecedora desempenha um papel vital. O conhecimento compartilhado sobre os fundamentos, ritos e valores do Candomblé lança luz sobre uma tradição profundamente enraizada em sabedoria ancestral e respeito pela natureza. Essa busca pela compreensão mútua não apenas dissipa as névoas da ignorância, mas também fortalece os laços de empatia e respeito entre diferentes crenças e culturas[43].

A luta pela igualdade de direitos e o reconhecimento oficial do Candomblé como uma religião legítima são pilares cruciais na construção de uma sociedade verdadeiramente plural e democrática. O respeito à liberdade religiosa e a proteção contra a discriminação são imperativos morais e legais que devem ser assegurados a todos os praticantes e adeptos do Candomblé[44]. É imperativo que as narrativas em torno do Candomblé sejam reformuladas, rompendo com os estereótipos limitantes e oferecendo uma plataforma para a expressão genuína de sua riqueza espiritual.

A pluralidade de vozes e a celebração das diferenças enriquecem o tecido social, criando um espaço onde a diversidade religiosa é não apenas tolerada, mas valorizada como um tesouro cultural.[45]Assim, ao se desvelar as cortinas da incompreensão e do preconceito, estamos aptos a abraçar a verdadeira essência do Candomblé: uma jornada espiritual e cultural que merece ser conhecida, respeitada e apreciada em sua totalidade, transcendendo os limites impostos por concepções ultrapassadas e estigmatizantes. É somente através desse esforço conjunto de desconstrução e apreciação que podemos pavimentar o caminho para um mundo onde a diversidade religiosa floresça em harmonia e respeito mútuo.[46]

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

[42] LEITE, Valderlei Furtado; TRINDADE, Liana Maria Salvia. *Candomblé e educação*: dos ilês às escolas oficiais de ensino. 2006. Tese de Doutorado. Universidade São Marcos. Programa de Pós-Graduação em Administração, Educação e Comunicação.

[43] DOS SANTOS, Jaqueline Sant'Anna Martins. "MULHERES DE SANTO": GÊNERO E LIDERANÇA FEMININA NO CANDOMBLÉ. *Nganhu-Revista NeabiCp2 e Geparrei*, v. 1, n. 1, 2018.

[44] DOS SANTOS, 2018.

[45] BARROZO, Victor Breno Farias. CORPOS, ÊXTASE E RELIGIÕES: AS REPRESENTAÇÕES DO CORPO NO CANDOMBLÉ E NO NEOPENTECOSTALIMO NA CONTEMPORANEIDADE. *Último Andar*, n. 33, p. 90-109, 2019.

[46] CASTRO CRUSOÉ, Nilma Margarida; MOREIRA SOARES, Cecília Conceição. EXPERIÊNCIA EDUCATIVA NO CANDOMBLÉ E SUAS REVERBERAÇÕES NO COTIDIANO DA ESCOLA. *Revista Espaço do currículo*, v. 9, n. 3, 2016.

1.1.2 UMBANDA

A Umbanda, uma das expressões mais distintas do panorama religioso brasileiro, emerge como um testemunho da capacidade das tradições espirituais de se transformarem e se adaptarem, resultando em uma síntese única de elementos culturais e crenças. As raízes históricas da Umbanda encontram-se na interseção de diferentes influências: africanas, indígenas e cristãs. Essa fusão cultural e espiritual deu origem a uma religião sincrética, que transcende fronteiras e se estabelece como uma manifestação singular de fé[47]. A trajetória da Umbanda começa a se desenhar no Brasil do século XX, quando a diversidade de culturas e crenças estava mais uma vez em fluxo. Como resultado da diáspora africana e da convivência com povos indígenas e europeus, a Umbanda nasceu como uma religião que incorporou elementos de todas essas influências.

A mistura de crenças africanas, como a comunicação com os espíritos dos antepassados e a presença de entidades espirituais, com elementos do catolicismo popular e da espiritualidade indígena, conferiu à Umbanda sua identidade singular[48]. Nesse contexto, a Umbanda também deu espaço para a atuação de médiuns, que, por meio de incorporações, estabeleciam contato com essas entidades espirituais, trazendo mensagens de orientação, cura e conforto. A Umbanda desempenha um papel singular como uma religião intrinsecamente brasileira. Sua criação e desenvolvimento ocorreram no solo fértil da diversidade cultural e religiosa do Brasil, demonstrando a capacidade de diferentes grupos de se encontrarem, compartilharem e colaborarem em uma nova forma de expressão espiritual. A fusão de crenças e práticas culturais que a Umbanda incorpora representa não apenas uma coexistência pacífica de influências, mas também um reflexo da própria natureza da nação brasileira[49].

Além disso, a Umbanda também se destaca por sua busca incessante de promover a caridade, a ajuda ao próximo e a busca pelo equilíbrio espiritual. Esses princípios estão presentes em suas práticas rituais e orientam os adeptos a se engajarem ativamente em ações benevolentes, consolidando a importância da religião não apenas como uma questão de crença, mas também como uma força motriz de transformação social. Em sua essência sincrética e benevolente, a Umbanda ilustra a capacidade das religiões de se adaptarem, evoluírem e responderem às complexidades das sociedades contemporâneas. A Umbanda permanece como

[47] DA SILVA, 2005.
[48] DA SILVA, 2005.
[49] MARQUES, 2017.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

uma expressão vibrante da diversidade cultural brasileira, evidenciando a harmonia entre diferentes crenças e a formação de uma identidade espiritual única e genuinamente brasileira[50].

A presença da Umbanda no contexto religioso brasileiro abre portas para uma rica discussão sobre as interações e relações entre diferentes crenças presentes no país. Em um ambiente caracterizado pela diversidade religiosa, a Umbanda desempenha um papel crucial ao exemplificar a convivência harmoniosa entre tradições distintas. A capacidade da Umbanda de se encaixar em um cenário religioso multifacetado atesta a coexistência e a interdependência de várias crenças, representando uma lição valiosa de respeito mútuo e tolerância[51]. A sociedade brasileira, historicamente formada por uma mosaico cultural de etnias, tradições e crenças, encontra na Umbanda um ponto de encontro, em que elementos do passado e do presente se entrelaçam. As relações da Umbanda com outras religiões, como o catolicismo, o espiritismo e até outras expressões afro-brasileiras, frequentemente ilustram um diálogo que transcende diferenças e enfatiza semelhanças[52].

Essa abertura ao ecletismo permite que a Umbanda atue como um fio condutor, conectando pessoas de diferentes origens e perspectivas em um tecido religioso mais amplo. O respeito pela diversidade religiosa está intrinsicamente entrelaçado no ethos da Umbanda. A religião não apenas acolhe as múltiplas influências que a moldaram, mas também incentiva o entendimento e a aceitação das várias tradições religiosas presentes no país. A busca pela harmonia e pelo entendimento é um princípio fundamental da Umbanda, refletindo não apenas uma abordagem de coexistência pacífica, mas também um convite para um diálogo inter-religioso mais amplo.

A discussão sobre as origens da Umbanda representa um tema complexo e tem se mantido constantemente em debate, sendo um dos pilares centrais que suscitam considerações diversas entre os religiosos e os estudiosos dessa religião. A questão do surgimento da Umbanda não desperta apenas curiosidade, mas também é um ponto crucial na compreensão e na análise da própria identidade dessa prática religiosa[53]. Nesse sentido, demonstra-se comum que, diante dos estudos e pesquisas realizados acerca da temática, há que se notar uma constante abordagem no que se refere às suas origens, a partir de investigações que buscam disseminar os conhecimentos sobreo surgimento da crença e seus desdobramentos com o passar dos anos.

[50] MARQUES, 2017.
[51] TRAMONTE, 2002.
[52] DA SILVA, 2005.
[53] ROHDE, Bruno Faria. Umbanda, uma Religião que não Nasceu: Breves Considerações sobre uma Tendência Dominante na Interpretação do Universo Umbandista. *REVER: Revista de Estudos da Religião*, v. 9, 2009.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

Esse tema, outrossim, reverbera de maneira direta ou velada, tratado ora como um mito arraigado, ora como um marco histórico de relevância social, história e política significativa.

Tal fato evidencia a preocupação constante em fixar o nascimento da Umbanda dentro de um contexto histórico específico, o qual este mito simbolizaria, para alguns, uma metáfora transcendente, enquanto para outros representaria o clímax de um período embrionário que culminou na revelação desta nova religião, atribuído ao Caboclo das Sete Encruzilhadas.[54] Nesse contexto, há duas vertentes de interpretação: uma corrente de pensamento que encara a narrativa do surgimento da Umbanda como um mito, uma narrativa simbólica que transcende a realidade factual, e outra corrente que enxerga esta narrativa como um acontecimento tangível, um marco histórico que definiu e nomeou ritualisticamente esta religião[55]. Os adeptos que contam a narrativa como um mito veem-na como uma representação alegórica de um processo mais abstrato, uma revelação espiritual que transcende o tempo e o espaço, manifestada através de um relato simbólico.

Para esses estudiosos, o surgimento da Umbanda é um acontecimento metafísico que transcende a concepção linear do tempo, situando-se imerso em um âmbito simbólico e transcendental[56]. Por outro lado, há aqueles que interpretam a narrativa como um evento histórico tangível, defendendo a tese de que a Umbanda teve um ponto específico de origem, marcado pelo momento da revelação do Caboclo das Sete Encruzilhadas[57]. Esse argumento atual de que a nomeação e a definição ritualística da Umbanda representam um ápice histórico, é o ponto de virada concreto que deu à luz a esta religião, conferindo-lhe identidade e baseando-a em fatos concretos[58].

Entretanto, demonstra-se fundamental compreender que a própria natureza da espiritualidade muitas vezes transcende a análise meramente histórica e factual[59]. A Umbanda, em sua essência, pode ser considerada uma religião que se manifesta não apenas por meio de suas raízes históricas, mas também pela experiência espiritual e emocional de seus praticantes, revelando-se além do tempo cronológico. Ademais, a controvérsia em torno das origens da Umbanda persiste como um ponto importante de debate, envolvendo não apenas argumentos

[54] ROHDE, 2009.
[55] MACEDO, Alice Costa; BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques. Estrela que vem do Norte: os baianos na umbanda de São Paulo. *Paidéia* (Ribeirão Preto), v. 21, p. 207-216, 2011.
[56] BARROS, Sulivan Charles. Os exus mirins da Umbanda. *Revista Brasileira de História*, 2010.
[57] ROHDE, 2009.
[58] MARTINS, Júlia Ritez et al. *Encantaria na umbanda*. Ribeirão Preto: Dissertação de Mestrado em Ciências, USP , 2011.
[59] ENGLER, Steven. Umbanda e hibridismo. *Numen*, v. 5, pág. 545-577, 2009.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

históricos, como também questões metafísicas e simbólicas que permeiam o entendimento desta rica e complexa expressão religiosa.

Nesse cenário, considera-se que, na interseção entre história, mito e espiritualidade, torna-se possível a busca pela compreensão e elucidação da origem e o significado mais sólido e esclarecedor no que se refere à história e evolução temporal da Umbanda[60]. As entidades veneradas no âmbito brasileiro, dentro da religião da Umbanda, demonstram-se delineadas por atitudes, hábitos e comportamentos moldados por diferentes origens geográficas, contextos sociais e pertencimento a grupos marginalizados, que representam representações coletivas as quais exercem influência significativa sobre a dinâmica social[61].

Esses seres mitológicos, materializados na prática mediúnica e expressos pela voz de seus "cavalos", congregam uma unidade de construção embasada em narrativas próprias, repletas de diversidades que refletem os sentimentos, aspirações e atitudes individuais permeadas por suas vivências sociais. Nesse contexto, revela-se um sentimento comum e individualizado, compartilhado pelos médiuns e devotos, em relação à estrutura social circundante[62]. No âmbito ideológico, essas "entidades" são codificadas e conceituadas dentro de um contexto cósmico que reflete e projeta o universo social. A própria posição dos espíritos reflete a estratificação presente na sociedade brasileira, delineada por classes, etnias, raças e estratos sociais diversos, gerando um paralelismo entre a estruturação hierárquica das entidades espiritualmente e a organização hierárquica da sociedade em sua amplitude[63].

Essa manifestação entre a posição espiritual e a estratificação social é uma manifestação marcante na forma como as entidades se apresentam e são informadas no contexto umbandista. Por exemplo, algumas entidades são descritas como pertencentes a estratos mais elevados, possuindo características que refletem uma suposta nobreza ou superioridade moral, enquanto outras, associadas a estratos mais baixos, expressam características vinculadas a grupos marginalizados ou menos favorecidos na sociedade[64]. Além disso, as manifestações e

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

[60] MACEDO, Alice Costa. *Encruzilhadas da interpretação na umbanda*. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
[61] JUNIOR, Mario Teixeira de Sá. A invenção do Brasil no mito fundador da umbanda. *Revista eletrônica história em reflexão*, v. 6, n. 11, 2012.
[62] BARROS, Mariana Leal de; BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques. Performances de gênero na umbanda: a pombagira como interpretação afro-brasileira de "mulher"?. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, p. 126-145, 2015.
[63] MACEDO, 2015.
[64] BARROS; BAIRRÃO, 2015.

orientações das entidades durante os rituais e práticas mediúnicas refletem frequentemente valores e normas sociais[65].

Essas diretrizes, transmitidas por essas entidades aos médiuns e à convicção, podem abranger desde conselhos sobre comportamento moral até orientações sobre aspectos práticos da vida cotidiana, refletindo, assim, não apenas a estrutura hierárquica da sociedade, mas também os valores e normas presentes nesse tecido social[66]. No entanto, demonstra-se relevante ressaltar que essa clareza entre entidades espirituais e estrutura social não é estática nem uniforme. As percepções e interpretações variam entre diferentes linhas de pensamento e tradições umbandistas, refletindo uma pluralidade de entendimentos sobre a interação entre o mundo espiritual e o contexto social humano[67].

A complexidade dessas relações e interpretações contribui para a riqueza e diversidade da Umbanda como uma expressão religiosa profundamente enraizada na cultura e na sociedade brasileira[68]. Dessa forma, as aparências e rumores que rodeiam a Umbanda transcendem a fronteira entre a individualidade e a representação mítica, revelando-se como uma atualização de fragmentos de uma história mais recente, através de personagens conservados na memória coletiva brasileira. Esta prática ritualística se vale do idioma português falado no Brasil como sua língua ritualística primordial[69]. Nesse contexto, as manifestações dos espíritos na Umbanda não são meras evocações de identidades individuais, mas sim a encarnação de estereótipos sociais mais amplos. Esses estereótipos não se limitam a personificações isoladas, mas refletem padrões culturais, comportamentais e sociais que encontram expressão em meios que servem como veículos para a manifestação dessas entidades[70].

1.2 IMPORTÂNCIA CULTURAL E RELIGIOSA DESSAS PRÁTICAS

As práticas religiosas afro-brasileiras detêm uma importância cultural e religiosa profunda e multifacetada, enraizada na história e na identidade das comunidades afrodescendentes no Brasil. Elas representam um legado valioso que atravessa séculos de resistência, adaptação e preservação de tradições ancestrais. Do ponto de vista cultural, essas práticas são verdadeiras expressões da diáspora africana e da complexa trama de influências

[65] BARROS, 2010.
[66] ROHDE, 2009.
[67] ROHDE, 2009.
[68] BARROS, 2010.
[69] BARROS, 2010.
[70] BARROS, 2010.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

que definem a sociedade brasileira. Elas funcionam como portadoras vivas da riqueza e diversidade das culturas africanas trazidas para o Brasil durante o período da escravidão. Os rituais, danças, cantos e simbologias presentes nas religiões afro-brasileiras são eloquentes testemunhos da criatividade e habilidade adaptativa das comunidades afrodescendentes ao longo da história.

Verger[71] oferece uma visão aprofundada sobre a cosmologia dos orixás, as divindades que desempenham um papel central nas religiões afro-brasileiras. Ele explora não apenas a mitologia associada a cada orixá, mas também como essas divindades são cultuadas e integradas na vida cotidiana das comunidades religiosas. As fotografias de Pierre Verger[72] são um recurso valioso para a documentação visual das práticas religiosas afro-brasileiras. Suas imagens capturam não apenas os rituais, como também a expressão e a devoção dos praticantes, oferecendo um insight autêntico e poderoso na experiência espiritual dessas comunidades. Verger[73] também se destacou por sua abordagem respeitosa e participativa ao estudar essas religiões. Ele estabeleceu relações próximas com as comunidades religiosas, ganhando a confiança e o respeito dos praticantes.

Isso permitiu a ele uma perspectiva única e privilegiada, possibilitando um entendimento mais profundo das práticas e da filosofia subjacente. Essas práticas religiosas afro-brasileiras desempenham um papel central na construção da identidade e na preservação da memória coletiva. Elas oferecem um espaço sagrado para a conexão com os ancestrais, possibilitando a continuidade da herança espiritual e cultural. Por meio de rituais que reverenciam os orixás, voduns, inquices e outras divindades, as comunidades afro-brasileiras mantêm viva a memória das tradições que seus antepassados trouxeram consigo da África.

Roger Bastide[74] foi um pioneiro no estudo das religiões afro-brasileiras e dedicou parte de seus trabalhos para compreender a forma como essas práticas religiosas se integram à identidade cultural das comunidades afrodescendentes. Ele destacou como as religiões afro-brasileiras representam uma fonte essencial de identificação e pertencimento para essas comunidades, servindo como um elo tangível com suas raízes africanas. Através dos rituais, celebrações e práticas devocionais, as comunidades afro-brasileiras estabelecem uma conexão viva com seus ancestrais e, consequentemente, com a memória coletiva da diáspora africana.

[71] VERGER, P. *Orixás*: Deuses iorubás na África e no Novo Mundo. Corrupio. 1999.
[72] VERGER, 1999.
[73] VERGER, 1999.
[74] BASTIDE, 1971.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

Bastide[75] evidenciou como essas tradições espirituais desempenham um papel vital na continuidade da herança cultural e espiritual das comunidades afrodescendentes no Brasil.

Júlio Braga[76], por sua vez, também tem se dedicado a estudar a importância das práticas religiosas afro-brasileiras, especialmente no contexto urbano contemporâneo. Suas pesquisas ressaltam como as tradições espirituais afro-brasileiras continuam a ser fontes cruciais de identidade e pertencimento para as comunidades urbanas. Por meio dos rituais e celebrações, as comunidades mantêm viva a memória das tradições trazidas da África pelos seus antepassados, fortalecendo, assim, a conexão com a história e a herança cultural. Ambos os autores convergem na importância atribuída às práticas religiosas afro-brasileiras como elementos fundamentais na construção da identidade e na preservação da memória coletiva das comunidades afrodescendentes. Eles enfatizam como essas tradições espirituais representam um legado valioso que atravessa gerações, proporcionando um elo vital com as raízes africanas e a história de lutas e resiliência das comunidades afro-brasileiras no Brasil.

Ao abordar as práticas religiosas afro-brasileiras, Segato destaca o papel crucial que desempenham na resistência cultural e na afirmação da identidade das mulheres afrodescendentes. Através de suas análises, Segato[77] ressalta como as religiões afro-brasileiras proporcionam um espaço de empoderamento e expressão para as mulheres, subvertendo hierarquias de gênero e proporcionando um meio para que elas possam exercer liderança espiritual e comunitária. Ao enfatizar o papel das mulheres nessas tradições, Segato desafia estereótipos e promove uma visão mais completa e inclusiva da participação feminina nas religiões afro-brasileiras.

Segato[78] também examina as complexidades das interações entre gênero, raça e espiritualidade nas comunidades afro-brasileiras. Ela destaca como as práticas religiosas podem ser formas de resistência contra o racismo e o sexismo, fornecendo uma plataforma para a expressão de identidades complexas e multifacetadas. Ao trazer à tona essas questões, Rita Laura Segato[79] enriquece a compreensão das dinâmicas culturais e religiosas nas comunidades afro-brasileiras. Sua perspectiva crítica e sensível oferece uma contribuição valiosa para o diálogo sobre gênero, raça e espiritualidade, destacando a importância das religiões afro-brasileiras como fonte de fortalecimento e resiliência para as mulheres afrodescendentes.

[75] BASTIDE, 1971.
[76] BRAGA, J. *Mãe Stella de Oxóssi*: Estrela nossa – Memórias de uma Vida. EDUFBA. 2007.
[77] SEGATO, R. L. Encobrimento e violência: o par de categorias que pensa. *Estudos feministas*, 6 (1), 7-33. 1998.
[78] SEGATO, 1998.
[79] SEGATO, 1998.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

No aspecto religioso, essas práticas oferecem um sistema de crenças profundamente enraizado na interconexão entre o divino, a natureza e a humanidade. O Candomblé, por exemplo, fundamenta-se na adoração dos orixás, entendidos como forças espirituais que regem diferentes aspectos da existência. Essas divindades personificam atributos e energias que influenciam diretamente a vida dos fiéis, criando uma ponte entre o mundo material e o espiritual. O Candomblé, é representado por um sistema de crenças que encontra sua base na adoração aos orixás. Estes são concebidos como entidades espirituais que exercem influência direta sobre diversos aspectos da vida. Cada orixá é associado a atributos específicos, como a sabedoria, a fertilidade, a justiça, entre outros, e personifica energias que permeiam o universo material e espiritual. Essa compreensão transcende a dicotomia entre o mundo tangível e o transcendental, criando uma ponte essencial entre as esferas material e espiritual da existência.

Essa interconexão é central na forma como os praticantes do Candomblé experienciam e interpretam a realidade. A presença e influência dos orixás se fazem sentir em diversos aspectos da vida cotidiana, desde questões práticas, como saúde e prosperidade, até questões mais profundas, como propósito de vida e desenvolvimento espiritual. Essa cosmovisão também promove um profundo senso de responsabilidade e cuidado para com a natureza e o meio ambiente. A interligação entre o divino, a natureza e a humanidade implicam em uma compreensão de que somos todos parte de um sistema mais amplo, no qual nossas ações têm impacto direto sobre o equilíbrio e harmonia do universo.

Portanto, o sistema de crenças presente nas práticas afro-brasileiras, especialmente no Candomblé, oferece não apenas uma visão espiritual rica e complexa, mas também uma ética que enfatiza a importância da conexão e responsabilidade entre todos os elementos da existência. Essa compreensão profunda da interconexão entre o divino, a natureza e a humanidade é uma das características mais distintivas e enriquecedoras das religiões afro-brasileiras. Essa compreensão profunda da interconexão entre o divino, a natureza e a humanidade é uma das características mais distintivas e enriquecedoras das religiões afro-brasileiras. Ela vai além do âmbito espiritual e permeia a forma como os praticantes interagem com o mundo ao seu redor. Essa perspectiva holística não apenas nutre um senso de pertencimento e solidariedade, mas também incute um profundo respeito pela natureza e pela diversidade humana.

Ademais, essa ética de interconexão e responsabilidade tem um potencial significativo para contribuir para a construção de sociedades mais justas e sustentáveis. Ao reconhecermos e valorizarmos a interdependência entre todos os seres e elementos, podemos promover uma

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

maior consciência ambiental, bem como fomentar relações mais harmônicas e equitativas entre os indivíduos e comunidades. Um dos pilares centrais dessas práticas é o respeito à natureza, entendendo-a como parte integrante e sagrada do cosmos. Essa visão reverente da natureza não apenas impulsiona práticas e rituais que celebram a vida em todas as suas formas, mais ainda incita uma relação de cuidado e preservação do meio ambiente.

Além do que, as religiões afro-brasileiras nutrem uma profunda valorização da coletividade. Elas enfatizam a importância de viver em harmonia com os outros seres humanos, reconhecendo que somos interdependentes e que o bem-estar de um está intrinsecamente ligado ao bem-estar de todos. Essa perspectiva coletivista não apenas fortalece os laços comunitários, mas também inspira ações altruístas e solidárias em benefício do grupo como um todo. Essas práticas espirituais encorajam a aceitação e a valorização das diversas manifestações da espiritualidade. Elas reconhecem que existem múltiplos caminhos para a conexão com o divino, e todas essas abordagens merecem respeito e consideração. Essa atitude inclusiva e respeitosa em relação à diversidade espiritual contribui para a construção de uma sociedade mais plural, onde cada indivíduo é livre para explorar e expressar sua espiritualidade de maneira autêntica.

Contudo, é importante destacar que, apesar de sua importância cultural e religiosa, as práticas afro-brasileiras ainda enfrentam desafios significativos, incluindo estereótipos, discriminação e marginalização. O reconhecimento e a valorização dessas tradições são fundamentais não apenas para a preservação de um patrimônio cultural valioso, bem como para a promoção da justiça social e do respeito à diversidade religiosa no Brasil. Além do mais, nesse panorama diversificado, as religiões de matrizes africanas assumem uma significância ímpar, permeando os alicerces da identidade nacional e oferecendo um caldeirão de saberes e práticas culturais que enriquecem imensamente o tecido social brasileiro. Em razão disso, demonstra-se fundamental compreender e reconhecer a relevância dessas manifestações também no contexto educacional, para que possam ser reconhecidas e valorizadas as práticas constantes das religiões como Umbanda e Candomblé[80].

A heterogeneidade territorial do Brasil é um cenário propício para a convergência e intersecção de diferentes culturas, crenças e narrativas históricas, na medida em que, entre essa grande diversidade cultural, emerge a persistência das religiões de matriz africana, as quais se amalgamaram com a essência da nação brasileira. Essas expressões espirituais não apenas resistiram ao teste do tempo, mas também floresceram, contribuindo de maneira indelével para

[80] JUNIOR, Henrique Cunha. Candomblés: como abordar esta cultura na escola. *Revista espaço acadêmico*, n. 102, 2009.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

a identidade coletiva do país[81]. No contexto educacional, a inclusão e o reconhecimento das religiões de matriz africana, como o Candomblé, não devem ser vistos meramente como um enriquecimento curricular, mas como um compromisso ético e pedagógico para com a valorização da diversidade cultural. A escola, como um espaço de construção de saberes, deve promover a compreensão e o respeito por todas as manifestações religiosas presentes na sociedade brasileira, transcendentemente além de quaisquer ideologias preconcebidas[82].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

2 A EDUCAÇÃO RELIGIOSIDADE AFRODESCENDENTE

Esse capítulo adentra uma problemática crucial que reverbera nos corredores das instituições educacionais do Brasil: a ausência ou, muitas vezes, a marginalização das religiões afro-brasileiras nos contextos escolares. Enraizadas profundamente na história e cultura do país, as religiões afro-brasileiras, como o Candomblé e a Umbanda, representam uma parte significativa da identidade nacional e das comunidades afrodescendentes. Contudo, tal presença diversificada e rica frequentemente permanece negligenciada nas escolas, gerando uma lacuna na compreensão dos estudantes sobre as manifestações religiosas locais e suas influências culturais[83]. Este capítulo propõe explorar os motivos subjacentes a esse silenciamento, analisando suas implicações na construção do conhecimento e na valorização da diversidade, a fim de lançar luz sobre uma questão crucial para a educação inclusiva e respeitosa à pluralidade religiosa.

2.1 CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO E DIVERSIDADE RELIGIOSA

No cenário educacional brasileiro, a promoção da diversidade cultural e religiosa emerge como um imperativo crucial para a construção de uma sociedade inclusiva e harmoniosa. A educação tem o poder de moldar mentes jovens, influenciando percepções, atitudes e a compreensão do mundo. Nesse contexto, o papel da educação na promoção da diversidade religiosa é fundamental para cultivar a tolerância, o respeito e o entendimento entre indivíduos de diferentes origens e crenças. Darcy Ribeiro destacou a riqueza da diversidade

[81] SILVEIRA, Dailton Silas Sousa *et al*. *A Cultura afro-brasileira nas escolas bragantinas*: candomblé e umbanda. 2022.
[82] JESUS, Lucinete Pereira de. *Diversidade cultural*: candomblé, a diversidade de religião na cidade Carinhanha: religião e escola- o trabalho docente e discente do Colégio Estadual Coronel João Duque. 2015.
[83] FERRARO, Caio Cândido. *Religiões afro-brasileiras na escola*: silenciamentos que a lei 10.639/03 (ainda) não pôde revogar. Universidade de São Paulo. 2019.

cultural do país, afirmando que o Brasil não é um país, é um continente. Essa diversidade abrange não apenas aspectos culturais, mas também as distintas crenças religiosas que compõem a tapeçaria espiritual da nação[84]. A escola, como uma instituição central na formação dos cidadãos, tem o poder de fomentar essa consciência de diversidade e pluralidade desde cedo.

Seguindo essa esteira, Paulo Freire sublinha que o educador é aquele que considera todo o sistema de educação um enorme mecanismo de evasão da aprendizagem e da descoberta. Ele se aproxima das crianças e dos jovens com o desejo ardente de ver neles o que eles têm para dar, e não o que ele quer dar a eles. Freire ressalta o papel ativo do educador em incentivar a exploração e, no caso desse trabalho, essa ótica se estende ao entendimento das diversas perspectivas religiosas[85]. Ao fornecer informações precisas, contextuais e imparciais sobre as várias crenças praticadas no Brasil, as escolas podem cumprir a missão de preparar os estudantes para a vida em uma sociedade plural e globalizada.

A exposição a diferentes tradições religiosas na escola não se trata apenas de adquirir conhecimento sobre essas crenças, mas também de desenvolver habilidades interpessoais valiosas. Como afirmou Mahatma Gandhi, nossa capacidade de atingir um acordo internacional dependerá do nosso acordo pessoal.[86] A compreensão das diferentes tradições religiosas encoraja a empatia e a compaixão, ajudando os jovens a enxergar além das diferenças superficiais e a reconhecer a humanidade compartilhada. Essas habilidades sociais são fundamentais para o estabelecimento de um ambiente harmonioso e coeso em um mundo cada vez mais conectado e interdependente.

Nesse sentido, a educação desempenha um papel vital na desmistificação de estereótipos e preconceitos religiosos que podem emergir da ignorância ou falta de exposição. Ao oferecer informações precisas e contextuais sobre as várias crenças praticadas em nosso país, as escolas podem combater a intolerância e o desconhecimento que frequentemente levam a conflitos. A sala de aula se torna um espaço onde mitos são desmantelados e diálogos construtivos são fomentados, permitindo que os estudantes apreciem as contribuições e as riquezas culturais das diversas tradições religiosas[87].

[84] RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro*: a formação e o sentido do Brasil. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.
[85] FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
[86] WOODING, Hugh. Ideais de Nehru. *Afro-Ásia*, n. 2-3, 1966.
[87] CARVALHO, Guilherme Paiva de *et al*. As religiões afro-brasileiras na escola. Revista *Iberoamericana de educación*, 2018.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

No entanto, para que o papel da educação na promoção da diversidade religiosa seja plenamente eficaz, é essencial que as políticas educacionais sejam desenvolvidas e implementadas de maneira abrangente e inclusiva. Isso abrange a inclusão de conteúdo curricular que aborde de forma precisa e respeitosa as várias religiões presentes no Brasil, bem como a formação de professores para lidar com sensibilidade com questões religiosas em sala de aula. Isso porque a criação de um ambiente escolar que valorize e respeite as diferentes crenças religiosas contribui para o desenvolvimento de uma mentalidade aberta e receptiva.

2.1.1 POLÍTICAS PÚBLICAS RELACIONADAS À EDUCAÇÃO INCLUSIVA E MULTICULTURAL

A concretização de uma sociedade verdadeiramente inclusiva e multicultural depende, em grande parte, da formulação e implementação eficaz de políticas públicas no âmbito da educação. As políticas públicas desempenham um papel fundamental na garantia de que todas as crianças e jovens tenham igualdade de acesso a uma educação de qualidade, independentemente de sua origem étnica, cultural, socioeconômica ou religiosa[88]. Nesse contexto, a promoção da educação inclusiva e multicultural não é apenas um objetivo, mas também um compromisso com os valores de igualdade e respeito pela diversidade. As políticas públicas relacionadas à educação inclusiva buscam criar ambientes escolares que acolham e atendam às necessidades de todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiências, origens étnicas diversas e crenças religiosas variadas.

O educador e filósofo brasileiro Paulo Freire observou que "a escola é o lugar onde se faz amigos, não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos... Escola é, sobretudo, gente"[89]. Essa visão ressalta a importância de criar espaços educacionais nos quais a diversidade seja celebrada e onde as experiências individuais de cada estudante sejam valorizadas. Para concretizar essa visão, as políticas de educação inclusiva frequentemente envolvem a adaptação do currículo, a oferta de suporte individualizado e a formação contínua de professores para atender às diversas necessidades dos alunos. Isso equivale dizer que a promoção de práticas pedagógicas que reconheçam e respeitem as diferentes formas de

[88] MORALES-ACOSTA, Gina; VALENZUELA YAÑEZ, Fanny; ROBLERO GONZÁLEZ, Carla. Educação inclusiva: construir juntos para uma cidadania intercultural. *Revista historia de la educacion latinoamericana*, v. 23, n. 36, p. 183-204, 2021.
[89] FREIRE, Paulo. A escola. *Nova Escola*, n. 163, jun-jul, 2003. p.1.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

aprendizado e expressão é essencial para garantir que todos os estudantes tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial plenamente[90].

A educação multicultural, por sua vez, procura enriquecer o ambiente escolar com a diversidade de culturas, tradições e perspectivas presentes na sociedade. Essa abordagem reconhece que a aprendizagem não se limita apenas ao conteúdo acadêmico, mas também à compreensão das diferenças e ao desenvolvimento de habilidades interculturais[91]. Ao abraçar a educação multicultural, as políticas públicas incentivam a criação de currículos que incorporem diversas tradições culturais e religiosas, promovendo, assim, uma compreensão mais profunda e empática do mundo. As políticas públicas voltadas para a educação inclusiva e multicultural também têm o potencial de moldar a sociedade em um nível mais amplo. Ao preparar os jovens para uma coexistência harmoniosa e respeitosa, essas políticas contribuem para a redução da intolerância, preconceito e discriminação. Elas fortalecem a coesão social, ao mesmo tempo em que incentivam uma cidadania mais ativa e consciente.

2.1.2 EVASÃO DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS DO CURRÍCULO ESCOLAR

A evasão das religiões afro-brasileiras do currículo escolar é o reflexo de um problema mais amplo e complexo: o silenciamento das vozes e das experiências culturais historicamente marginalizadas. As abordagens tradicionais de ensino frequentemente perpetuam essa ausência, resultando em um vácuo no conhecimento dos estudantes sobre as religiões afro-brasileiras e suas influências na formação da identidade nacional[92]. Ao examinar de perto essas abordagens tradicionais, fica evidente como o silenciamento se manifesta no âmbito educacional. As abordagens tradicionais de ensino muitas vezes priorizam perspectivas eurocêntricas, relegando as manifestações culturais e religiosas afro-brasileiras a um segundo plano. Como destacou a pesquisadora e educadora brasileira Nilma Lino Gomes, "o currículo eurocêntrico hegemônico promove, em muitos casos, a invisibilidade, a desvalorização e o desrespeito a culturas, saberes, conhecimentos e práticas de grupos étnicos e raciais não hegemônicos"[93].

Esse viés contribui para a invisibilidade das religiões afro-brasileiras nas escolas e marginaliza a contribuição cultural dessas religiões para a sociedade brasileira. Além disso, a

[90] MORALES-ACOSTA, 2021.
[91] MORALES-ACOSTA, 2021.
[92] CARVALHO, 2018.
[93] GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. *Currículo sem fronteiras*, v. 12, n. 1. 2012. p. 99.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

falta de sensibilidade cultural e religiosa por parte dos educadores pode aprofundar o silenciamento. A ausência de treinamento adequado para abordar questões de diversidade religiosa pode levar a mal-entendidos, estereótipos e preconceitos. Muitas vezes, a falta de compreensão sobre as crenças e práticas das religiões afro-brasileiras resulta na sua sub-representação ou na abordagem inadequada quando discutidas em sala de aula[94]. Outro fator que contribui para a evasão das religiões afro-brasileiras do currículo escolar é o medo de polêmicas ou conflitos.

A sociedade brasileira, apesar de sua diversidade, ainda enfrenta desafios significativos em relação à intolerância religiosa. Isso pode levar educadores e administradores escolares a evitar tópicos que possam gerar controvérsias, incluindo as religiões afro-brasileiras. No entanto, essa abordagem perpetua a invisibilidade e a marginalização dessas religiões, em vez de promover a compreensão e o diálogo. Nesse contexto, a instituição escolar, baluarte da sociedade brasileira, reflete de maneira significativa as nuances e desafios enfrentados pelo país no que tange à abordagem do racismo, um dos principais alicerces dos preconceitos enfrentados pelas religiões afro-brasileiras.

Uma constatação latente é a perpetuação de uma visão distanciada dessa problemática, inserida não somente nas esferas do convívio social, mas também, e de maneira intensa, no âmbito do sistema educacional[95]. O Brasil, país marcado por sua diversidade cultural e étnica, paradoxalmente carrega consigo a perniciosa percepção de que o racismo é um fenômeno relegado ao passado ou a territórios distantes, alheio à própria identidade nacional. Essa nociva crença enraizada tem sido não apenas um obstáculo para o progresso nas reivindicações antirracistas, mas também uma raiz que reforça a inércia e a complacência diante de um problema que demanda ações urgentes e efetivas[96].

O ambiente escolar, como um espaço primordial de socialização e formação, deveria ser um catalisador de mudanças e reflexões profundas sobre questões sociais, incluindo a problemática do racismo. No entanto, o que se observa é um contexto permeado pela superficialidade ou, em muitos casos, pelo silêncio ensurdecedor sobre o tema. A ausência de diálogo aberto e genuíno acerca do racismo dentro das escolas contribui para a perpetuação de estereótipos, preconceitos velados e, por vezes, para a negação da existência mesma desse

[94] CARVALHO, 2018.
[95] LACERDA, Geisa Hupp Fernandes et al. A formação de professores: "diálogos" sobre a história da cultura Afro-brasileira, educação, racismo e religião. *UNITAS-Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões*, v. 7, n. 1, p. 150-167, 2019.
[96] LACERDA, 2019.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

fenômeno tão arraigado na sociedade brasileira[97]. Dessa forma, o desafio de desconstruir a ilusória ideia da "democracia racial" se demonstra urgente e crucial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Esse mito, que teve origem no século XIX, busca afirmar a harmonia e a igualdade entre os diferentes grupos étnico-raciais no Brasil, mas se revela como uma falácia quando confrontado com a realidade histórica e contemporânea. Em razão disso, demonstra-se imperativo romper com essa narrativa falaciosa que, de forma insidiosa, perpetua a invisibilidade das experiências e desafios enfrentados pela população negra e outras minorias étnico-raciais no país[98]. Surge, assim, uma reformulação profunda na abordagem educacional, que inclua de maneira integral e transversal a discussão sobre o racismo e suas implicações na sociedade, no contexto das religiões afro-brasileiras e da necessidade de superar preconceitos enraizados ao longo da história.

Nesse sentido, mostra-se imprescindível que as escolas se tornem espaços de reflexão crítica, de promoção da diversidade e de conscientização sobre a necessidade de combater ativamente todas as formas de discriminação e desigualdade[99]. Para além disso, é preciso investir na capacitação dos educadores, na implementação de políticas públicas eficazes e na inclusão de conteúdos que contemplem a história e a cultura afro-brasileira e indígena, visando não apenas à desconstrução de estereótipos, mas à valorização e respeito à pluralidade étnico-cultural do país. Somente através de uma abordagem mais robusta e comprometida com a desconstrução do racismo é que a escola poderá, de fato, exercer seu papel transformador na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, na qual a diversidade seja não apenas aceita, mas celebrada e respeitada em toda a sua plenitude[100].

2.1.3 IMPACTO DAS VISÕES EUROCÊNTRICAS NO CURRÍCULO.

O impacto das visões eurocêntricas no currículo escolar é uma das razões fundamentais para a evasão das religiões afro-brasileiras e outras expressões culturais não dominantes. Essas visões, enraizadas em uma perspectiva ocidental e eurocentrada, moldam a seleção e a abordagem dos tópicos ensinados, muitas vezes marginalizando ou omitindo completamente as

[97] DOS ANJOS SILVA, Edeson *et al*. DESCOLONIZANDO NA FORMA (AÇÃO): RELATO (S) DOCENTE (S) SOBRE A HISTÓRIA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA. *Revista Transformar*, v. 17, n. 1, p. 66-83, 2023.
[98] DOS ANJOS SILVA, *et al*., 2023.
[99] LACERDA, 2019.
[100] LACERDA, 2019.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

contribuições culturais, históricas e religiosas de grupos não europeus. Esse fenômeno reflete uma história de colonialismo, dominação cultural e hierarquias raciais que tem deixado uma marca profunda nas instituições educacionais. A historiadora brasileira Lilia Schwarcz salientou como a história brasileira foi, por muito tempo, contada a partir da perspectiva dos vencedores, com uma ênfase excessiva nos protagonistas europeus em detrimento das narrativas das populações indígenas e afrodescendentes[101]. Essa tendência se estende ao contexto religioso, em que as visões eurocêntricas priorizam as religiões europeias, como o Cristianismo, em detrimento das religiões afro-brasileiras e indígenas.

O impacto disso é duplo: perpetua-se a invisibilidade e o silenciamento das religiões afro-brasileiras, ao mesmo tempo em que se marginalizam os estudantes que se identificam com essas tradições religiosas. A exclusão de perspectivas não dominantes reforça a ideia de que apenas um conjunto de conhecimentos e práticas é válido, desvalorizando a riqueza da diversidade cultural e religiosa do Brasil. Como bem apontou a educadora Moema Viezzer, a representação de todas as culturas deve ser verdadeira, respeitando as particularidades de cada uma e corrigindo a visão europeizada da história[102].

Para reverter esse impacto, é essencial uma revisão profunda do currículo, buscando incorporar perspectivas plurais e representativas das várias culturas e religiões que constituem a sociedade brasileira. Isso não apenas enriqueceria o aprendizado dos estudantes, mas também empoderaria aqueles cujas tradições foram historicamente marginalizadas. Como pontuou o sociólogo Florestan Fernandes, é imperativo interpretar a cultura popular brasileira a partir do ponto de vista dos próprios brasileiros, porque a cultura popular é um sistema que se processa dentro da sociedade brasileira[103].

2.1.4 ESTEREÓTIPOS E PRECONCEITOS: REFLEXOS NA EDUCAÇÃO

Os estereótipos associados às religiões afro-brasileiras têm desempenhado um papel significativo na perpetuação da marginalização e discriminação dessas tradições espirituais. Esses estereótipos, frequentemente baseados em incompreensões e preconceitos enraizados, criaram uma visão distorcida e redutiva das religiões afro-brasileiras, contribuindo para a sua

[101] SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil*: uma biografia - Com novo pós-escrito. Editora Companhia das Letras, 2015.
[102] VIEZZER, Moema; GRONDIN, Marcelo. *Abya Yala!*: Genocício, resistência e sobrevivência dos povos originários do atual continente americano. Bambual Editora LTDA, 2020.
[103] FERNANDES, Florestan. *Florestan Fernandes*: leituras e legados. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

sub-representação, o silenciamento e a perpetuação de injustiças sociais[104]. Examinar esses estereótipos e compreender o impacto que exercem é essencial para desmantelar barreiras e promover uma visão mais justa e informada dessas religiões. Tais estereótipos frequentemente retratam as religiões afro-brasileiras como práticas primitivas, obscuras ou até mesmo "mágicas".

Essas concepções equivocadas decorrem de uma falta de compreensão e de uma visão eurocêntrica que valoriza as práticas religiosas ocidentais em detrimento das não ocidentais[105]. O antropólogo brasileiro Kabengele Munanga alertou sobre a importância de combater os estereótipos que "congelam" as culturas em imagens pré-concebidas, impedindo a compreensão da sua complexidade e evolução[106]. Os estereótipos também, frequentemente, associam as religiões afro-brasileiras a práticas "místicas" ou "maléficas", perpetuando a ideia de que essas tradições estão relacionadas ao ocultismo ou ao mal. Essa visão distorcida é amplamente influenciada pela demonização histórica das religiões africanas e afro-brasileiras durante os períodos de colonização e escravidão, quando tais práticas eram frequentemente criminalizadas e reprimidas.

O impacto dos estereótipos é profundo, influenciando as atitudes das pessoas em relação às religiões afro-brasileiras e àqueles que as praticam. Esses estereótipos contribuem para a estigmatização das comunidades que seguem essas religiões, levando a atos de discriminação, intolerância e violência. Ao perpetuar uma visão negativa, os estereótipos dificultam a aceitação e o respeito pelas tradições religiosas afro-brasileiras como parte integrante do mosaico religioso do Brasil[107]. As consequências do preconceito associado às religiões afro-brasileiras são profundas e abrangentes, muitas vezes afetando as vidas e experiências das pessoas que praticam essas religiões de maneira negativa e duradoura. Nas escolas, onde os jovens estão em processo de formação de sua identidade e visão de mundo, o preconceito pode ter impactos especialmente prejudiciais.

O preconceito alimenta uma atmosfera de discriminação, ostracismo e exclusão nas escolas. Alunos que pertencem a comunidades que praticam religiões afro-brasileiras podem se sentir isolados e invisíveis, enfrentando atitudes hostis e comentários insensíveis por parte de colegas e até educadores. Isso não apenas afeta o bem-estar emocional desses alunos, como

[104] TRAMONTE, 2002.
[105] TRAMONTE, 2002.
[106] MUNANGA, Kabengele. Algumas considerações sobre "raça", ação afirmativa e identidade negra no Brasil: fundamentos antropológicos. *Revista USP*, n. 68, p. 46-57, 2006.
[107] CARVALHO, 2018.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

também pode prejudicar seu desempenho acadêmico e sua participação na comunidade escolar[108]. Além disso, a perpetuação do preconceito nas escolas reforça a ideia de que as religiões afro-brasileiras não merecem respeito e consideração. Isso pode resultar em uma educação deficiente em relação a essas tradições religiosas, deixando os alunos mal informados e incapazes de compreender a riqueza cultural e espiritual que elas representam.

O ciclo de ignorância, preconceito e discriminação é perpetuado quando as escolas não assumem a responsabilidade de educar seus alunos sobre a diversidade religiosa de maneira aberta e respeitosa. Levando-se em consideração que o ambiente escolar é fundamental para a formação de valores e atitudes dos jovens, e é também onde as sementes do respeito pela diversidade podem ser plantadas é neste espaço que o ensino deve priorizar a pluralidade e o respeito à dignidade de todos a começar pelas suas práticas religiosas. Quando o preconceito é permitido a persistir, as escolas não apenas falham em sua missão educacional, bem como contribuem para a criação de cidadãos que perpetuam a intolerância ao longo de suas vidas[109].

Para combater as consequências do preconceito e sua perpetuação nas escolas, é crucial adotar uma abordagem proativa e inclusiva. Isso inclui a implementação de políticas e programas que promovam a educação sobre a diversidade religiosa, a sensibilização dos educadores para identificar e enfrentar o preconceito e a promoção de um ambiente escolar seguro e respeitoso para todos os alunos, independentemente de sua origem religiosa. É importante, também que haja uma conscientização por parte de toda a comunidade escolar sobre os temas que envolvem a intolerância religiosa e a o prejuízo que isso pode causar na vida das pessoas.

Para fundamentação mais sólida das informações apresentadas na presente seção, menciona-se a pesquisa realizada por Carvalho *et al*., a qual apresenta investigações e análises esclarecedoras sobre as representações mantidas até mesmo por professores/as da educação básica acerca das religiões afro-brasileiras. A mencionada pesquisa, embasada em um enfoque qualitativo, adota como metodologia a aplicação de entrevistas semiestruturadas e a posterior análise de conteúdo. Neste contexto, a perspectiva teórica embasada nos estudos culturais, aliada à concepção de representação, atua como alicerce fundamental para desvelar as percepções dos/as docentes sobre tais religiões. Os resultados[110] desta pesquisa revelam a

[108] CARVALHO, 2018.
[109] CARVALHO, 2018.
[110] A desconstrução de estereótipos e da ideologia do mito da democracia racial, o conhecimento das culturas afro-brasileira e indígena e a inclusão de formas de representação que formem uma visão positiva em relação aos povos indígenas e à população afrodescendente no Brasil são essenciais para a afirmação da identidade e a autoestima

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

presença marcante de representações estereotipadas dentro do universo dos profissionais da educação básica, especialmente quando estes não dispõem de um contato prévio ou aprofundado com os conhecimentos relativos às culturas africanas e afro-brasileiras.

Tal constatação aponta para uma lacuna preocupante no entendimento e na apreciação das nuances religiosas provenientes dessas tradições, perpetuando visões reducionistas e muitas vezes deturpadas acerca dessas manifestações espirituais[111]. Por outro viés, os dados da pesquisa demonstram que programas de formação continuada exercem um papel crucial na ampliação e na complexificação da visão desses profissionais sobre as religiões de matriz africana. Esses cursos oferecem um horizonte mais abrangente, proporcionando um embasamento teórico e prático que possibilita uma ruptura incipiente, porém significativa, na epistemologia da educação brasileira. A implementação dessas iniciativas de formação contínua promove não apenas uma exposição aprofundada às práticas religiosas e culturais afro-brasileiras, mas fomenta ainda reflexões críticas, desafiando visões preconcebidas e estimulando um olhar mais respeitoso e inclusivo.

Este fenômeno contribui, diretamente para a construção de um ambiente educacional mais plural, no qual as crenças e expressões religiosas de matriz africana são valorizadas e compreendidas em sua riqueza e complexidade[112]. Os achados desse estudo sublinham a necessidade premente de investimentos contínuos em programas formativos que incorporem e disseminem saberes sobre as religiões afro-brasileiras. Somente através da disseminação do conhecimento e do estímulo à desconstrução de estereótipos arraigados é que se poderá vislumbrar uma educação mais inclusiva, que respeite e celebre a diversidade religiosa e cultural do Brasil[113].

Assim, observa-se que integrar de forma intrínseca e substancial os episódios históricos concernentes à longeva saga da escravização, sua persistência ao longo de séculos, os infortúnios eugênicos permeados pela relação entre etnia e religião, e a consolidação do racismo no cerne da formação inicial de professores revela-se como um pilar essencial na construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva. Ao promover um diálogo franco e aprofundado

desses grupos sociais. Os resultados da pesquisa podem servir de base para a reformulação e o acréscimo de conteúdos sobre o tema das relações étnico-raciais e a diversidade cultural, contribuindo para preencher lacunas nos programas de formação continuada de professores/as da educação básica. A análise da representação dos/as docentes entrevistados/as evidencia o impacto de políticas educacionais e cursos de formação continuada que tratam de conteúdos voltados para as temáticas das relações étnico-raciais e da diversidade cultural (Carvalho *et al.*, 2018, p. 70).

[111] CARVALHO, 2018.

[112] CARVALHO, 2018.

[113] CARVALHO, 2018.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

acerca dessas questões sensíveis, possibilita-se um terreno propício para a superação dos preconceitos existentes contra as religiões afro-brasileiras. Essa abordagem não apenas instrumentaliza os futuros educadores com um arcabouço crítico e contextualizado, incita também a reflexão e a desconstrução de estigmas enraizados, contribuindo, assim, para a promoção de um ambiente escolar mais acolhedor, plural e respeitoso com a diversidade religiosa e étnica presente na sociedade brasileira[114].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

2.2 CONCEITOS DE SILENCIAMENTO E INVISIBILIZAÇÃO DE PRÁTICAS RELIGIOSAS MINORITÁRIAS

O silenciamento e a invisibilização de práticas religiosas minoritárias são fenômenos complexos que ocorrem quando determinadas tradições espirituais são marginalizadas, desconsideradas ou até mesmo reprimidas em contextos sociais, políticos e culturais. Esses conceitos são fundamentais para compreender as dinâmicas de poder e hegemonia que podem moldar a experiência religiosa de grupos menos representados. O silenciamento religioso se manifesta quando a voz e a expressão das comunidades que praticam religiões minoritárias são suprimidas. Isso pode ocorrer por meio de diversas formas, como a proibição de rituais, a restrição da liberdade de culto, ou a desvalorização e deslegitimação das crenças e práticas. Esse processo muitas vezes resulta em um estado de invisibilidade, no qual as tradições religiosas minoritárias são excluídas do discurso público e das representações culturais predominantes[115].

Uma das formas mais evidentes de silenciamento religioso é a proibição de rituais. Isso ocorre quando autoridades, muitas vezes por motivos políticos, culturais ou religiosos, impedem ou criminalizam a realização de cerimônias e práticas associadas a determinada religião. Essa proibição não apenas restringe a liberdade religiosa, mas também nega às comunidades minoritárias a oportunidade de expressar e viver suas crenças de maneira autêntica[116], já que a restrição da liberdade de culto é outra forma de silenciamento religioso. Isso acontece quando as comunidades minoritárias enfrentam obstáculos legais ou práticos que dificultam ou impossibilitam a realização de suas práticas religiosas. Isso pode incluir a

[114] LACERDA, 2019.
[115] FERRARO, 2019.
[116] FERRARO, 2019.

imposição de regulamentações rigorosas, a negação de licenças para locais de culto ou a discriminação institucional[117].

A desvalorização e deslegitimação das crenças e práticas das religiões minoritárias é outra face do silenciamento religioso. Isso ocorre quando as tradições espirituais dessas comunidades são menosprezadas, ridicularizadas ou consideradas inferiores em comparação com as religiões predominantes. Esse tipo de desvalorização pode ter um impacto profundo na autoestima e identidade das comunidades afetadas, levando a uma sensação de marginalização e exclusão. O resultado final desse processo muitas vezes é a invisibilidade das tradições religiosas minoritárias. Elas são excluídas do discurso público e das representações culturais predominantes, criando um ambiente no qual são praticamente esquecidas ou ignoradas. Isso não apenas perpetua a marginalização das comunidades afetadas, como contribui para a falta de compreensão e tolerância em relação às diversas expressões de espiritualidade que enriquecem a sociedade.

A invisibilização, por sua vez, ocorre quando as práticas religiosas minoritárias são sistematicamente omitidas ou sub-representadas nos meios de comunicação, na educação e na esfera pública em geral. Isso pode levar a uma percepção distorcida da diversidade religiosa de uma sociedade, criando um ambiente no qual as tradições minoritárias são vistas como menos legítimas ou até mesmo inexistentes. Quando essas práticas religiosas minoritárias são sistematicamente omitidas ou sub-representadas nos meios de comunicação, isso resulta em um desequilíbrio na visibilidade e no reconhecimento público dessas tradições. As narrativas predominantes muitas vezes se concentram em religiões majoritárias, enquanto as práticas minoritárias permanecem à margem, recebendo pouca atenção ou sendo distorcidas por estereótipos. Isso cria um ambiente no qual as tradições religiosas minoritárias são percebidas como menos legítimas ou mesmo inexistentes para grande parte da sociedade[118].

Essa falta de representação pode levar a uma percepção distorcida da diversidade religiosa de uma sociedade. As pessoas podem não estar cientes da existência ou da importância das práticas religiosas minoritárias, o que contribui para a manutenção de preconceitos e estereótipos. Além disso, a ausência de representação nas esferas públicas pode criar um ambiente no qual as comunidades praticantes dessas tradições se sintam marginalizadas e desvalorizadas. A invisibilização também impacta a educação, já que o currículo muitas vezes

[117] BRANCO, Jordanna Castelo; CORSINO, Patricia. O discurso religioso em uma escola de Educação Infantil: Entre o silenciamento e a discriminação. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 9, n. 3, p. 128-142, 2015.
[118] FERRARO, 2019.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

se concentra em tradições religiosas mais prevalentes, deixando de lado a riqueza e a diversidade das práticas religiosas minoritárias. Isso resulta em uma educação religiosa incompleta e limitada, que não reflete a verdadeira complexidade e pluralidade das crenças e práticas espirituais existentes em uma sociedade[119].

Esses processos de silenciamento e invisibilização podem ser motivados por uma série de fatores, incluindo preconceito religioso, supremacia de determinadas tradições, e políticas de assimilação cultural que podem ter impactos significativos sobre as comunidades afetadas, levando à perda de identidade, alienação e até mesmo à perseguição. É crucial reconhecer e combater o silenciamento e a invisibilização de práticas religiosas minoritárias para promover a liberdade religiosa, a inclusão e a diversidade cultural. Isso implica criar espaços de diálogo e respeito para todas as tradições espirituais, e garantir que as políticas públicas e educacionais reflitam a riqueza e a pluralidade das práticas religiosas em uma sociedade[120]. É fundamental que os meios de comunicação e a indústria do entretenimento desempenhem um papel ativo na representação justa e equitativa das diferentes tradições religiosas, a fim de combater estereótipos e desinformações e contribuir para um ambiente em que todas as crenças e práticas religiosas sejam respeitadas e valorizadas, promovendo a justiça e a igualdade para todos.

2.3 O ENSINO DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996, dedica-se a orientar e regulamentar diversos aspectos do sistema educacional brasileiro. No âmbito do ensino religioso, a LDB apresenta diretrizes específicas visando à integração dessa disciplina no currículo escolar, com ênfase na diversidade cultural religiosa do país, enquanto preserva a autonomia e a liberdade de crença do indivíduo[121]. Nesse contexto, o artigo 33° da LDB, ao abordar o ensino religioso, ressalta a sua natureza de matrícula facultativa, conferindo ao aluno o direito de escolher participar ou não dessa disciplina. Essa prerrogativa reflete um compromisso com a liberdade de consciência e de crença, respeitando a pluralidade de convicções presentes na sociedade brasileira. Por sua vez, o ensino religioso é reconhecido

[119] BRANCO, 2015.
[120] BRANCO, 2015.
[121] BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 28 dez 2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

como parte integrante da formação básica do cidadão, inserido nos horários regulares das escolas públicas de ensino fundamental[122].

Um dos pilares fundamentais dessa disposição legal reside na salvaguarda da diversidade cultural religiosa do Brasil. A legislação assegura a promoção e o respeito à multiplicidade de crenças e práticas religiosas presentes no país, sem favorecimento ou desfavorecimento de uma determinada fé em detrimento de outras. Esse cuidado visa a construção de um ambiente escolar inclusivo, onde a variedade de perspectivas religiosas seja reconhecida como um ativo cultural relevante[123]. Outro ponto crucial delineado no texto legal é a proibição de qualquer tipo de proselitismo no contexto do ensino religioso. Tal vedação visa resguardar o espaço educacional de influências doutrinárias ou tentativas de conversão religiosa, garantindo que a disciplina seja abordada de maneira neutra, informativa e respeitosa para com todas as manifestações religiosas[124].

Para operacionalizar a implementação dessas diretrizes, o parágrafo primeiro do Artigo 33 estipula que os sistemas de ensino são responsáveis por regulamentar os procedimentos referentes à definição dos conteúdos do ensino religioso. Essa regulamentação compreende a formulação de diretrizes curriculares, bem como a definição de critérios para a habilitação e seleção dos professores que ministrarão essa disciplina[125]. Já o parágrafo segundo destaca a importância da participação de entidades civis, compostas por diferentes denominações religiosas, na definição dos conteúdos do ensino religioso.

Essa consulta proporciona um canal de diálogo entre as escolas e as comunidades religiosas, permitindo uma abordagem mais abrangente e representativa dos diferentes aspectos culturais e doutrinários presentes no espectro religioso brasileiro[126]. Dessa forma, a LDB estabelece diretrizes que visam equilibrar o reconhecimento da importância do ensino religioso na formação educacional com o respeito à diversidade de crenças e a neutralidade do ambiente escolar, garantindo uma abordagem plural, informativa e não proselitista sobre as diferentes manifestações religiosas, dentro do contexto educacional brasileiro.

Demonstra-se importante mencionar que a Resolução Nº 5, de 28 de dezembro de 2018, representa um marco importante ao instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de licenciatura em Ciências da Religião. Este documento delineia os parâmetros e objetivos que

[122] BRASIL. LEI Nº 9.394, 1996.
[123] BRASIL. LEI Nº 9.394, 1996.
[124] BRASIL. LEI Nº 9.394, 1996.
[125] BRASIL. LEI Nº 9.394, 1996.
[126] BRASIL. LEI Nº 9.394, 1996.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

devem orientar a formação dos futuros profissionais nesse campo específico do conhecimento, abarcando desde competências gerais até habilidades específicas necessárias para atuação nesse campo multifacetado. Dentre as regulamentações essenciais contidas nessa resolução, o Artigo 4º desempenha um papel crucial ao detalhar as habilidades que o egresso do curso de licenciatura em Ciências da Religião deve possuir. Em especial, os incisos V e VI destacam aspectos fundamentais para a formação integral do profissional nesse campo[127].

O inciso V ressalta a importância da consciência da diversidade, enfatizando o respeito às diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, das deficiências e dos diversos modos de ser e viver. Esse ponto é essencial, pois, reflete o compromisso com a compreensão e valorização da heterogeneidade presente na sociedade. A consciência e o respeito à diversidade são pilares para a construção de uma sociedade mais inclusiva, na qual o profissional em Ciências da Religião desempenha um papel ativo na promoção da aceitação e valorização das diferenças.

O inciso VI, por sua vez, destaca a capacidade do egresso de realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, assim como sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas. Esse ponto sublinha a importância da pesquisa como ferramenta essencial para a compreensão dos contextos nos quais o profissional da área atuará. A reflexão sobre a própria prática pedagógica, aliada à disseminação de conhecimentos embasados em pesquisas sólidas, é essencial para um exercício profissional de qualidade e eficácia[128].

Dessa forma, a Resolução Nº 5/2018 estabelece parâmetros de excelência para a formação do profissional em Ciências da Religião, destacando não apenas a importância do conhecimento teórico e prático, mas também enfatizando a necessidade de habilidades sociais e éticas. A valorização da diversidade, aliada à capacidade de pesquisa e reflexão sobre a prática, configura uma formação integral e sensível às demandas contemporâneas no campo da educação e das ciências religiosas. Este arcabouço regulatório busca, portanto, garantir a formação de profissionais capacitados e conscientes do seu papel na promoção da diversidade,

[127] CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. RESOLUÇÃO Nº 5, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de licenciatura em Ciências da Religião e dá outras providências. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=105531-rcp005-18&category_slug=janeiro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 28 dez 2023.
[128] CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO, RESOLUÇÃO Nº 5, 2018.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

do respeito mútuo e da disseminação de conhecimento embasado e relevante no âmbito da Ciência das Religiões[129].

O Parágrafo Único do artigo 2° dessa resolução é especialmente relevante ao destacar que o licenciado em Ciências da Religião, para além da atuação como docente, possui uma gama ampla de possibilidades profissionais. Ele pode exercer funções como pesquisador, consultor e assessor em espaços não formais de ensino, instituições públicas e privadas, organizações não governamentais e entidades confessionais. Essa regulamentação reconhece a amplitude e a multidisciplinaridade do campo de atuação do profissional formado em Ciências da Religião. Não se restringindo ao ambiente tradicional da sala de aula, abre-se um leque de oportunidades em que esse profissional pode aplicar seus conhecimentos teóricos e práticos, bem como suas habilidades analíticas e interpretativas[130].

A atuação como pesquisador permite ao licenciado em Ciências da Religião explorar profundamente os aspectos teóricos e práticos relacionados às religiões, contribuindo para a produção de conhecimento acadêmico e científico sobre essa área. Esse papel não apenas enriquece a compreensão acadêmica das religiões, mas também oferece subsídios para a formulação de políticas públicas, programas educacionais e projetos sociais. Além disso, a possibilidade de atuar como consultor e assessor em diferentes contextos, como instituições públicas e privadas, organizações não governamentais e entidades confessionais, destaca a versatilidade do licenciado em Ciências da Religião. Esses profissionais podem oferecer expertise especializada em questões religiosas, culturais e éticas, auxiliando na tomada de decisões, elaboração de projetos e na promoção do diálogo intercultural e inter-religioso.[131]

Essa disposição regulatória expande, portanto, o rol de possibilidades de atuação para os profissionais formados em Ciências da Religião, enfatizando a importância do seu conhecimento e habilidades em uma variedade de contextos profissionais. Essa diversificação de papéis profissionais fortalece não apenas a imagem e a importância dessa área de estudo, e também amplia as contribuições que os profissionais dessa área podem oferecer para o desenvolvimento social, educacional e cultural da sociedade[132]. Outrossim, faz-se importante considerar as disposições do artigo 3º da mencionada resolução, o qual destaca aspectos fundamentais que o curso de licenciatura em Ciências da Religião deve proporcionar aos seus estudantes. Em particular, os incisos I a IV delineiam os pilares fundamentais dessa formação,

[129] CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. RESOLUÇÃO Nº 5, 2018.
[130] CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. RESOLUÇÃO Nº 5, 2018.
[131] CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. RESOLUÇÃO Nº 5, 2018.
[132] CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. RESOLUÇÃO Nº 5, 2018.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

destacando sua abrangência e profundidade. O inciso I enfatiza a necessidade de uma formação teórica, metodológica e pedagógica sólida no campo das Ciências da Religião e da Educação.

Essa formação visa promover uma compreensão crítica e interativa do contexto, estrutura e diversidade dos fenômenos religiosos. Além disso, destaca a importância do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para o exercício da docência do Ensino Religioso na Educação Básica. Tal enfoque reforça a importância do preparo dos futuros educadores para lidar com a pluralidade religiosa presente na sociedade, fomentando uma abordagem respeitosa, ética e inclusiva. O inciso II ressalta a importância da formação acadêmico-científica, visando à investigação e análise dos fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações históricas, culturais e geográficas. Esse aspecto valoriza a pesquisa e o pensamento crítico como instrumentos essenciais para compreender a complexidade e a diversidade das práticas religiosas, contribuindo para a construção de conhecimento sólido e embasado.

O inciso III, por sua vez destaca a necessidade do desenvolvimento da ética profissional nas relações com a diversidade cultural e religiosa. Essa ênfase na ética reforça o compromisso do profissional em Ciências da Religião com a promoção do respeito, da tolerância e da compreensão mútua diante das diferenças culturais e religiosas presentes na sociedade contemporânea[133]. Já o inciso IV salienta a importância do aprendizado do diálogo inter-religioso e intercultural. Essa habilidade é essencial para o reconhecimento das identidades religiosas e não religiosas sob a ótica dos direitos humanos e da cultura da paz. O estímulo ao diálogo e à compreensão entre diferentes visões de mundo é um passo crucial para a construção de uma sociedade plural e harmoniosa.

Dessa forma, a Resolução Nº 5/2018 estabelece diretrizes abrangentes e consistentes para a formação do profissional em Ciências da Religião, enfatizando não apenas o embasamento teórico, mas também a necessidade de habilidades práticas, éticas e interculturais. Esta formação multifacetada é essencial para a capacitação de profissionais aptos a atuar de maneira crítica, ética e responsável no campo das Ciências da Religião, contribuindo para a promoção do respeito à diversidade e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva[134]. Ademais, ao tratar sobre o ensino da cultura religiosa africana na legislação brasileira, faz-se importante mencionar que a promulgação da Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, representou um marco significativo na história da educação brasileira ao introduzir a

[133] CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. RESOLUÇÃO Nº 5, 2018.
[134] CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. RESOLUÇÃO Nº 5, 2018.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira no currículo oficial da Rede de Ensino, alterando a Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Essa legislação acrescentou os artigos 26-A, 79-A e 79-B à referida Lei, trazendo consigo um compromisso formal com a valorização da diversidade étnico-cultural e a correção das lacunas históricas relativas à contribuição dos afrodescendentes para a formação do país[135]. O Artigo 26-A é o cerne desta legislação, tornando obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira em todos os estabelecimentos de ensino fundamental e médio, sejam eles públicos ou privados. Esta disposição legal não somente reconhece a importância da inclusão de tal conteúdo nos currículos escolares, mas estabelece parâmetros para a abordagem dessa temática. O §1º do artigo destaca os elementos que devem ser contemplados no conteúdo programático, como o estudo da História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura afro-brasileira e o papel do negro na formação da sociedade nacional. Essa abordagem visa resgatar e valorizar a contribuição histórica, social, econômica e política do povo negro para a construção e desenvolvimento do país[136].

Ademais, demonstra-se relevante enfatizar que, de acordo com o §2º do Artigo 26-A, os conteúdos relativos à História e Cultura Afro-Brasileira devem ser inseridos de forma transversal em todo o currículo escolar, especialmente nas áreas de Educação Artística, Literatura e História Brasileiras. Essa perspectiva transdisciplinar objetiva integrar a temática afro-brasileira de maneira articulada e interligada com os demais conhecimentos, possibilitando uma compreensão mais abrangente e contextualizada da contribuição e importância da cultura afrodescendente na formação da identidade nacional[137].

Por conseguinte, a referida legislação representa um aspecto essencial na superação das lacunas históricas e na promoção da igualdade racial, estimulando o reconhecimento e valorização da pluralidade étnica e cultural do Brasil. A introdução da História e Cultura Afro-Brasileira nos currículos escolares não apenas contribui para uma educação mais inclusiva e consciente, mas também fortalece a luta contra o racismo estrutural ao evidenciar a riqueza da

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

[135] SANTOS, Elisabete Figueroa dos; PINTO, Eliane Aparecida Toledo; CHIRINÉA, Andréia Melanda. A Lei nº 10.639/03 e o Epistemicídio: relações e embates. *Educação & Realidade*, v. 43, p. 949-967, 2018.
[136] BRASIL. LEI No 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 28 dez 2023.
[137] BRASIL. LEI No 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 28 dez 2023.

diversidade cultural presente no país. É um convite ao diálogo intercultural e ao respeito pela pluralidade étnico-racial, promovendo uma sociedade mais justa, igualitária e democrática[138].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

[138] PETIT, Sandra Haydée. Práticas pedagógicas para a lei nº 10.639/2003: a criação de nova abordagem de formação na perspectiva das africanidades. *Educação em Foco*, p. 657-684, 2016.

3 EDUCAÇÃO E RELIGIOSIDADE AFRODESCENDENTE

A educação é um importante instrumento de transformação social e cultural, e tem como um dos seus principais objetivos formar cidadãos críticos e conscientes de sua realidade. Nesse sentido, é fundamental que a escola promova uma educação que respeite e valorize a diversidade cultural e religiosa presente na sociedade brasileira. No entanto, a abordagem das religiões de matriz africana na educação básica ainda é um desafio para muitos professores. Como destacam Pereira e Araújo[139], a falta de conhecimento e de formação específica sobre as religiões de matriz africana pode gerar preconceitos e estereótipos que acabam por prejudicar a construção de uma educação mais inclusiva e democrática. Além disso, a invisibilidade das religiões de matriz africana nas escolas pode contribuir para a manutenção do racismo religioso, como apontam Silva e Oliveira[140]. Essa invisibilidade é fruto de um processo histórico de exclusão e marginalização das religiões afro-brasileiras, que ainda hoje são alvo de discriminação e intolerância.

3.1 O PAPEL DO PROFESSOR DE HISTÓRIA NA ABORDAGEM DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA

O papel do professor de história é fundamental na abordagem das religiões de matriz africana na educação básica. Como destacam Pereira e Araújo[141], o professor de história é responsável por fornecer aos alunos informações precisas e corretas sobre as religiões de matriz africana, contribuindo para a superação de estereótipos e preconceitos que ainda permeiam a sociedade brasileira. No entanto, a falta de formação específica sobre essas religiões pode gerar dificuldades para o professor de história. Os desafios enfrentados pelos professores ao abordar essa temática em sala de aula são diversos e exigem uma série de cuidados e preparo. Um dos principais desafios é o preconceito e a intolerância presentes na sociedade brasileira, que muitas vezes são reproduzidos pelos alunos em sala de aula.

De acordo com Santos[142], muitos professores relatam situações de resistência e até mesmo de agressividade por parte dos alunos ao abordar as religiões de matriz africana em suas

[139] PEREIRA.; ARAÚJO, 2017.
[140] SILVA, A. F.; OLIVEIRA, A. S. Racismo religioso e ensino de história e cultura afro-brasileira e africana: desafios para uma educação antirracista. *Revista Ocnos*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 136-151, jul/dez 2020.
[141] PEREIRA.; ARAÚJO, 2017.
[142] SANTOS, E. A. O ensino religioso de matriz africana na educação básica: reflexões sobre a formação de professores. *Revista de Educação do Vale do São Francisco*, 8(15), 122-132. 2018.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

aulas. Isso exige dos professores uma habilidade especial para mediar conflitos e estabelecer um diálogo respeitoso com os alunos, que permita a desconstrução de preconceitos e estereótipos. Além disso, é importante que os professores de História estejam atentos ao fato de que as religiões de matriz africana não são homogêneas e possuem uma grande diversidade de práticas e tradições. Como afirmam Oliveira e Lima[143], é necessário que este professor tenha uma visão crítica sobre as diferentes tradições religiosas e esteja preparado para apresentá-las de forma adequada e respeitosa em sala de aula.

Diante desses desafios, é fundamental que os professores de história recebam formação específica sobre as religiões de matriz africana, além de contar com o apoio das instituições escolares e dos órgãos responsáveis pela elaboração e distribuição de materiais didáticos. Como afirmam Oliveira e Lima[144], é importante que haja um esforço conjunto para garantir que a abordagem desse tema na educação básica seja realizada de forma adequada e respeitosa. A formação continuada dos professores é fundamental para uma abordagem adequada das religiões de matriz africana em sala de aula. Como destacam Santos[145], muitos professores se sentem despreparados para lidar com essa temática em suas aulas, o que pode gerar desconforto e insegurança na hora de mediar discussões sobre este assunto.

A formação continuada pode ajudar a ampliar o repertório dos professores de História, tornando-os mais seguros e preparados para trabalhar a diversidade religiosa em sala de aula. Segundo Oliveira e Lima[146], essa formação deve incluir o estudo das diferentes religiões de matriz africana, bem como a reflexão sobre a importância da diversidade cultural e religiosa na sociedade brasileira. Esta formação pode ajudar os professores a lidar com os desafios que possam surgir ao abordar o assunto. Como destacam Pereira e Araújo[147], o professor deve estar preparado para lidar com situações de preconceito e intolerância por parte dos alunos, bem como estar disposto a dialogar com as diferentes visões de mundo presentes na sala de aula. Outro aspecto importante é o acesso a materiais didáticos e recursos pedagógicos adequados. Como afirmam Oliveira e Lima[148], é importante que os professores de História tenham acesso a materiais atualizados e próprios para a abordagem dessa temática em sala de aula, o que pode contribuir para o enriquecimento das aulas e para a formação de alunos mais críticos e conscientes.

[143] SILVA.; OLIVEIRA, 2020.
[144] OLIVEIRA; LIMA, 2020.
[145] SANTOS, 2018.
[146] OLIVEIRA; LIMA, 2020.
[147] PEREIRA; ARAÚJO, 2017.
[148] OLIVEIRA; LIMA, 2020.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

O estudo conduzido por Cavaliere apresenta perspectivas analíticas sobre os desdobramentos da implementação do ensino religioso como disciplina regular em escolas pertencentes à rede estadual do Rio de Janeiro. A pesquisa, abarcando 14 instituições de ensino, mergulhou na análise minuciosa desse processo, valendo-se dos depoimentos fornecidos por 96 professores. Revelou-se, de maneira investigativa, um cenário permeado por complexidades, onde, apesar do apoio majoritário à disciplina, um profundo mal-estar se faz presente nas instituições educacionais, especialmente relacionado ao seu caráter confessional. Os depoimentos dos professores expõem uma dualidade: a aparente aceitação da disciplina contrasta diretamente com uma atmosfera de desconforto diante de sua natureza confessional.

Esse embate de percepções reflete conflitos entre os anseios de manter a disciplina no âmbito escolar e a inquietação frente à sua vertente confessional, que suscita questionamentos sobre a neutralidade e a imparcialidade que deveriam pautar a educação pública. Essa imparcialidade também se demonstra ausente na medida em que apenas as religiões consideradas dominantes (cristãs) são ensinadas nas escolas, fazendo com que sirvam como parâmetro para a maior parte das escolas investigadas[149]. Além disso, também se deve mencionar que, de forma significativa, a pesquisa ressalta que a expectativa de reforço do controle social emerge como uma base fundamental para a aceitação do ensino religioso pelos docentes.

Esse aspecto suscita reflexões profundas sobre os propósitos subjacentes à introdução dessa disciplina, sinalizando para um viés mais vinculado à manutenção da ordem social do que propriamente à promoção de uma educação plural e laica. O estudo de Cavaliere apresenta, assim, um retrato denso e multifacetado do panorama educacional no contexto da introdução do ensino religioso, demonstrando que, além de ainda não se demonstrar em um padrão inclusivo quanto às religiões afro-brasileiras, a prática pedagógica tem versado ainda em um viés de controle, em vez de conhecimento. Ao evidenciar o desconforto e a dualidade de percepções entre os professores, destaca-se a necessidade premente de um debate amplo e aberto acerca da presença e do papel das religiões no espaço escolar, visando não apenas à compreensão das diferentes perspectivas, mas também à busca por estratégias que garantam uma educação inclusiva, plural e verdadeiramente laica, em consonância com os princípios fundamentais da democracia e da diversidade[150].

[149] CAVALIERE, Ana Maria. O mal-estar do ensino religioso nas escolas públicas. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, p. 303-332, 2007.
[150] CAVALIERE, 2007.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

Nessa mesma perspectiva, o estudo realizado por Da Silva Torres e De Carvalho se propõe a investigar o Ensino Religioso em uma perspectiva ampla, contemplando a diversidade de religiões, tendo como objeto de análise uma escola pública situada no município de Apodi-RN. O enfoque delineado para esta pesquisa se configura como exploratório-explicativo, utilizando a entrevista semiestruturada como principal técnica de coleta de dados, direcionada especificamente ao docente responsável pela disciplina de Ensino Religioso. Os resultados desvelam uma realidade contextual na escola examinada, em que o professor, ao abordar o conteúdo, concentra-se predominantemente na exposição da história das religiões de origem cristãs, relegando à margem discussões aprofundadas acerca das religiões afro-brasileiras[151].

A constatação de uma abordagem unilateral e restritiva no conteúdo ministrado evidencia uma lacuna significativa no tratamento equânime das diversas manifestações religiosas presentes na sociedade brasileira. A ausência de um olhar mais abrangente acerca das religiões de matriz africana, tão intrinsecamente entrelaçadas com a história e a cultura do país, denota uma negligência no fomento da pluralidade religiosa e na promoção do respeito à diversidade[152]. Diante deste cenário, torna-se imperativo que a disciplina de Ensino Religioso adote mecanismos eficazes e inclusivos que transcendam as fronteiras do conhecimento meramente cristão, visando combater ativamente a intolerância e o desrespeito às práticas religiosas minoritárias.

É essencial que se desenvolvam abordagens pedagógicas mais abertas e abrangentes, capazes de sensibilizar os alunos para a riqueza e complexidade das diferentes religiões, promovendo a compreensão mútua, o diálogo inter-religioso e, consequentemente, a construção de uma sociedade mais plural, tolerante e respeitosa com as diversas expressões espirituais presentes na nação brasileira. A partir desta análise, torna-se evidente a necessidade premente de um redirecionamento no planejamento e execução do Ensino Religioso, de modo a garantir a efetiva representação e respeito a todas as vertentes religiosas, contribuindo assim para uma educação mais inclusiva e consciente da diversidade cultural e espiritual do Brasil[153].

3.2 A ABORDAGEM DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA EM SALA DE AULA

[151] DA SILVA TORRES, Rusiane; DE CARVALHO, Guilherme Paiva. Ensino religioso e as religiões afro-brasileiras: visões de um professor. *EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação*, v. 6, n. 16, p. 173-189, 2019.
[152] DA SILVA TORRES, 2019.
[153] DA SILVA TORRES, 2019.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

A abordagem das religiões de matriz africana em sala de aula pelos professores ainda é um tema desafiador na educação brasileira. Diversos autores têm investigado como os professores abordam essa temática em suas aulas e quais estratégias são utilizadas. Segundo Santos[154], muitos professores de História se sentem despreparados para lidar com as religiões de matriz africana em sala de aula, o que pode gerar insegurança e desconforto na hora de mediar discussões sobre essa temática. Alguns professores tendem a evitar o assunto ou apresentá-lo de forma superficial, sem aprofundamento necessário. Outros utilizam estereótipos e preconceitos em suas abordagens, reforçando ideias equivocadas e reforçando a marginalização dessas religiões.

No entanto, há professores que buscam abordar tais religiões de forma crítica e reflexiva, com o objetivo de promover a valorização e o respeito pela diversidade cultural e religiosa do país. Oliveira e Lima[155] destacam a importância da abordagem interdisciplinar, em que o professor utiliza diferentes ferramentas pedagógicas para promover o debate e o diálogo sobre a temática. Ressalta-se que a utilização de materiais didáticos adequados é fundamental para a abordagem das religiões de matriz africana em sala de aula. Segundo Pereira e Araújo (2017), é importante que os professores utilizem materiais atualizados e livres de preconceitos, que possam ajudar os alunos a compreender a diversidade cultural e religiosa do país de forma respeitosa.

Para promover a valorização da diversidade cultural e religiosa do país, existem diversas atividades que podem ser desenvolvidas para trabalhar o tema das religiões de matriz africana em sala de aula. Dentre as atividades destacam-se: rodas de conversa que podem ser uma forma efetiva de se promover o diálogo e o respeito à diversidade religiosa. Os alunos compartilham suas experiências e conhecimentos sobre as religiões de matriz africana, contribuindo para a construção de uma visão crítica e reflexiva sobre o tema. Também a utilização de textos literários e acadêmicos sobre as religiões de matriz africana pode ser outra forma efetiva de promover o conhecimento e o respeito pela diversidade religiosa. Os alunos podem realizar leituras e análises críticas sobre os textos, debatendo as diferentes visões de mundo e promovendo a construção de uma visão crítica sobre o tema.

A visita a terreiros de religiões de matriz africana pode ser uma forma efetiva de promover o conhecimento e o respeito pela diversidade religiosa. Os alunos podem conhecer a estrutura e os rituais das religiões de matriz africana, bem como interagir com membros da

[154] SANTOS, 2018.
[155] OLIVEIRA; LIMA, 2020.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

comunidade, promovendo a construção de uma visão crítica e reflexiva sobre o tema. A produção de artes visuais, teatrais e musicais sobre as religiões de matriz africana pode ser uma forma efetiva de promover a valorização da diversidade cultural e religiosa do país. Os alunos podem criar e apresentar produções artísticas sobre o tema, promovendo a reflexão e o diálogo sobre as diferentes tradições religiosas presentes na sociedade brasileira.

Essas atividades são fundamentais para que os alunos possam compreender a importância das religiões de matriz africana na construção da cultura brasileira e valorizar a diversidade religiosa presente na sociedade. Por meio da reflexão e do diálogo, é possível promover uma educação mais crítica e reflexiva sobre as diferentes tradições religiosas, contribuindo para a formação de cidadãos mais tolerantes e respeitosos em relação à diversidade humana. Uma abordagem adequada sobre o tema em sala de aula pode ter um impacto significativo na formação dos alunos, contribuindo para a valorização da diversidade cultural e religiosa do país. Diversos autores têm destacado a importância dessa abordagem para a formação dos alunos.

Segundo Cavalcante e Silva[156], a abordagem adequada das religiões de matriz africana pode ajudar os alunos a compreender a diversidade cultural e religiosa do país, promovendo o diálogo e o respeito entre as diferentes tradições religiosas. Também pode contribuir para a formação de uma visão crítica e reflexiva sobre o tema, ajudando os alunos a compreender as diferentes visões de mundo presentes na sociedade brasileira. Alves e Santana[157] destacam que a abordagem adequada das religiões de matriz africana pode contribuir para a construção de uma educação antirracista, promovendo o combate ao preconceito e à discriminação. Pode ajudar também os alunos a compreender a importância das religiões de matriz africana na construção da cultura brasileira, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Ademais, a abordagem adequada das religiões de matriz africana pode contribuir para a formação de uma cidadania ativa e participativa, ajudando os alunos a compreender o papel das diferentes tradições religiosas na construção do país. Segundo Oliveira e Lima[158], uma abordagem adequada pode ajudar os alunos a compreender a importância da diversidade religiosa e cultural para a formação da identidade brasileira. Em suma, este ainda é um tema

[156] CAVALCANTE; SILVA, 2019.
[157] ALVES, A. M.; SANTANA, A. S. *A contribuição das religiões afro-brasileiras na educação escolar*. *In*: III Encontro Nacional de Estudos do Imaginário - ENEI, 2018, Fortaleza. Anais do III Encontro Nacional de Estudos do Imaginário - ENEI, 2018.
[158] OLIVEIRA; LIMA, 2020.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

complexo na educação brasileira. É necessário que os professores estejam preparados para lidar com essa temática de forma crítica e reflexiva, valorizando a diversidade cultural e religiosa do país. A utilização de materiais didáticos adequados e a abordagem interdisciplinar são fundamentais para uma abordagem respeitosa e enriquecedora em sala de aula.

3.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

Na busca por compreender de forma mais abrangente e contextual as dinâmicas que envolvem o silenciamento das religiões de matriz africana no ambiente escolar, foi realizado um trabalho de campo que se revelou fundamental para a investigação. Esse trabalho consistiu na aplicação de um questionário a professores de diversas disciplinas de uma escola municipal localizada em Pernambués, bairro de Salvador. O propósito central desse questionário foi lançar luz sobre a concepção dos professores sobre o possível silenciamento às religiões de matriz africana sofrido pelos alunos, assim como explorar as percepções, desafios e reflexões dos educadores sobre esse tema de relevância cultural e social.

O foco nesse grupo de professores foi escolhido devido ao papel crucial que têm na formação das perspectivas dos alunos. As aulas de história, filosofia, sociologia, geografia, artes e ensino religioso não se limitam a informar sobre os eventos do passado, mas também influenciam a compreensão do presente e a visão de futuro dos estudantes. Portanto, entender como as religiões afro-brasileiras são abordadas por esses educadores é fundamental para avaliar como essa parte essencial da identidade cultural brasileira está sendo transmitida às novas gerações, e como outras disciplinas podem contribuir para esse entendimento mais amplo e inclusivo. Dessa forma, compreender como as religiões afro-brasileiras são abordadas por esses educadores se torna fundamental para avaliar como essa parte essencial da identidade cultural brasileira está sendo transmitida às novas gerações.

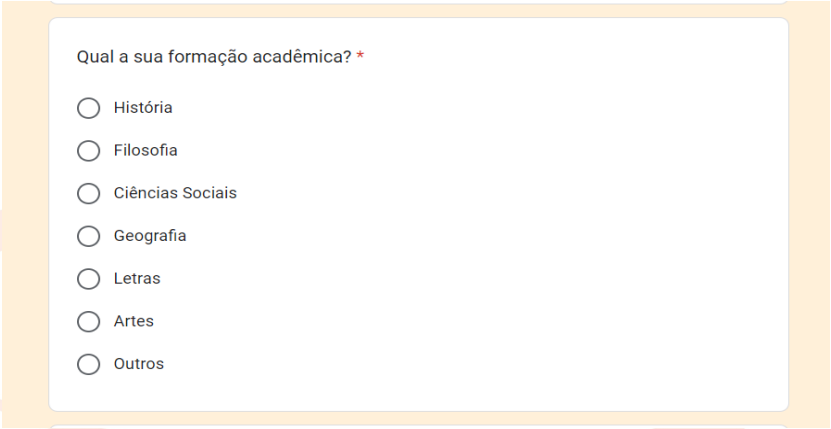
O questionário foi composto por 9 perguntas, que buscavam identificar a formação acadêmica do professor, sua percepção sobre a importância do ensino religioso no contexto formador do indivíduo, tempo de atuação na área de ensino público e se é morador do perímetro da escola onde leciona. Também foram colhidas suas impressões sobre a religião de matriz africana, experiências com preconceito em relação a colegas de trabalho que fazem parte dessa religião, percepção sobre a importância do ensino religioso de matriz africana, metodologia utilizada nas aulas sobre ensino religioso. Foi dado destaque, também aos aspectos sociais e

culturais que construíram o preconceito a esse segmento religioso e lacunas educacionais que ainda reverberam na sala de aula quando o assunto é a religião de matriz africana.

A partir das respostas obtidas no questionário, foi possível realizar uma análise e discussão dos resultados, com o objetivo de compreender como os professores estão trabalhando essa temática em suas aulas, identificando eventuais lacunas e desafios que possam comprometer a efetividade da educação para a diversidade.

A primeira questão teve como objetivo verificar a formação acadêmica dos profissionais que trabalham com a disciplina como pode ser observado na figura abaixo:

Imagem 1. Pergunta 1 do questionário



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Dos 10 professores, 6 responderam que possuem formação em História, 2 em Filosofia, 1 em Ciências Sociais e 1 em Letras. Não houve professores com formação em Geografia, Artes ou outras áreas. A formação acadêmica dos professores é um fator importante a ser considerado no processo de ensino e aprendizagem. A formação em História, por exemplo, é fundamental para que o professor possa compreender os processos históricos e culturais que influenciaram a formação da sociedade brasileira, incluindo as religiões de matriz africana. Já a formação em Filosofia pode ser útil para a reflexão crítica sobre as diferentes concepções religiosas, enquanto a formação em Ciências Sociais pode contribuir para a compreensão das relações sociais e culturais que envolvem a temática religiosa.

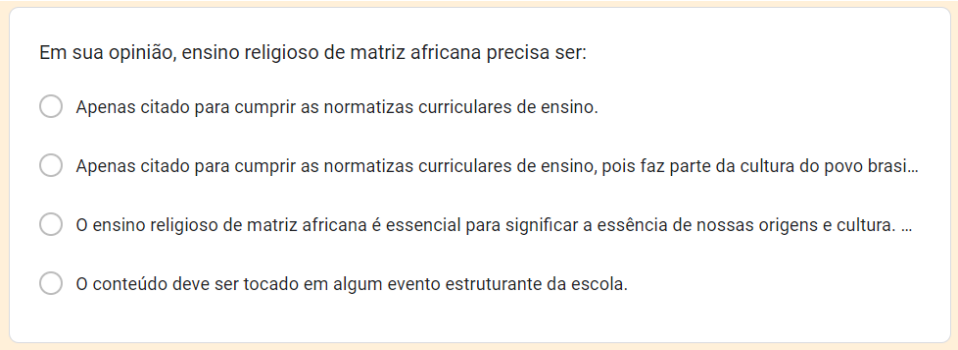
No entanto, é importante destacar que a formação acadêmica não é o único fator determinante para a abordagem adequada das religiões de matriz africana em sala de aula. É fundamental que os professores busquem formação continuada e estejam abertos ao diálogo e à reflexão crítica sobre a diversidade religiosa presente na sociedade brasileira. Quanto a

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

segunda questão teve como objetivo verificar a opinião dos profissionais em relação à necessidade do ensino religioso no contexto formador do indivíduo enquanto futuro ser atuante na sociedade.

A segunda questão indagou sobre a opinião dos professores a respeito desse tema.

Imagem 2. Pergunta 2 do questionário



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Dos 10 professores, 8 afirmaram que a temática religiosa é necessária no contexto formador do indivíduo enquanto futuro ser atuante na sociedade. Eles justificaram que a religiosidade faz parte da cultura do povo brasileiro e que é fundamental promover o diálogo inter-religioso. Alguns professores também destacaram que adentrar nesse campo pode contribuir para a formação de valores éticos e morais, além de promover a compreensão das diferentes tradições religiosas presentes na sociedade. Por outro lado, 2 professores afirmaram que a temática religiosa não é necessária no contexto formador do indivíduo enquanto futuro ser atuante na sociedade. Eles justificaram que a religião é uma questão pessoal e que a escola não deve se envolver nesse tema. Além disso, argumentaram que o ensino religioso pode ser fonte de conflito e discriminação entre os alunos.

Essa questão levanta um debate importante sobre a presença a discussão sobre religião na escola. É fundamental que os professores busquem compreender a importância da religiosidade na formação da cultura brasileira, ao mesmo tempo em que promovam o respeito à diversidade religiosa. A abordagem adequada das religiões de matriz africana em sala de aula pode contribuir para a formação de uma sociedade mais tolerante e respeitosa em relação às diferenças culturais e religiosas. Para embasar a discussão sobre a importância do ensino religioso na formação do indivíduo, pode-se recorrer a autores como Paulo Freire, que afirmava que a educação não pode ser neutra e que a religiosidade faz parte da cultura brasileira. Em seu

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

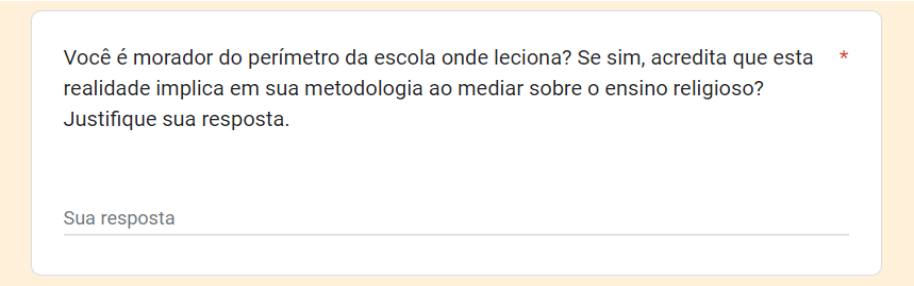
livro *Pedagogia da Autonomia*[159], Freire destaca a importância de se trabalhar com os valores éticos e morais, que são fundamentais para a formação de um indivíduo crítico e consciente.

Já em relação à importância do diálogo inter-religioso, podemos citar o pensamento de Leonardo Boff, que destaca a necessidade de superar os conflitos religiosos em prol da construção de uma sociedade mais justa e fraterna. Em seu livro *Saber Cuidar*: Ética do humano – Compaixão pela Terra, Boff[160] defende que o diálogo inter-religioso é fundamental para a construção de uma cultura da paz e do respeito às diferenças. Em relação àqueles que defendem que a religião é uma questão pessoal e que não deve ser abordada na escola, pode-se recorrer à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) que, em seu artigo 33, afirma que o ensino religioso é de matrícula facultativa e deve ser ministrado de acordo com a opção religiosa do aluno. Dessa forma, é importante que os professores respeitem as diferentes crenças e não imponham uma visão religiosa específica em suas aulas.

Por fim, a abordagem adequada das religiões de matriz africana em sala de aula é fundamental para a formação de uma sociedade mais tolerante e respeitosa em relação às diferenças culturais e religiosas. Como afirma a pesquisadora Lívia Márcia Tiba[161], em seu artigo *Educação e Religião no Brasil*: Um Diálogo Necessário, é importante que os professores busquem uma formação continuada para aprimorar sua metodologia de ensino e promover a reflexão crítica sobre a religiosidade e sua importância na formação do indivíduo.

Já a pergunta 3 do questionário aplicado teve como objetivo verificar se a localidade em que o professor reside influencia a sua metodologia ao mediar o ensino religioso. Esta questão indagou se o professor é morador do perímetro da escola onde leciona e, em caso positivo, se essa realidade implica em sua metodologia ao administrar temáticas de ordem religiosa dentro de sua disciplina.

Imagem 3. Pergunta 3 do questionário



[159] FREIRE, 2002.
[160] BOFF, L. *Saber cuidar*: ética do humano - compaixão pela Terra. Petrópolis: Vozes, 1999.
[161] TIBA, L. M. Educação e religião no Brasil: um diálogo necessário. *Revista Brasileira de História das Religiões*, v. 6, n. 18, p. 104-120, 2014.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Dos 10 professores, apenas 2 responderam que são moradores do perímetro da escola onde lecionam. Esses professores afirmaram que essa realidade não influencia em sua metodologia ao trabalhar alguma pauta de ordem religiosa dentro da disciplina ministrada, uma vez que procuram manter uma postura de imparcialidade em relação às diferentes tradições religiosas presentes na sociedade. No entanto, é importante destacar que a localidade em que o professor reside pode influenciar sua percepção e compreensão das religiões de matriz africana, bem como sua relação com as comunidades que as praticam. Segundo Souza[162], a proximidade do professor com a comunidade em que atua pode influenciar sua compreensão sobre as diferentes tradições religiosas presentes na sociedade. Além disso, o autor destaca que o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema pode variar de acordo com a região em que vivem, o que pode demandar uma adaptação na metodologia adotada pelo professor.

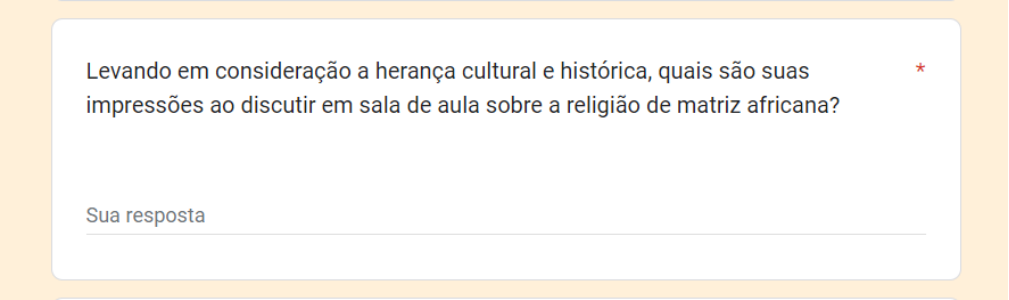
De acordo com Freire[163], é importante que os professores estejam atentos à diversidade cultural e religiosa presente em sua localidade, buscando compreender as diferentes tradições e valorizando a pluralidade de crenças. O autor destaca que a proximidade com as comunidades que praticam as religiões de matriz africana pode ser uma oportunidade para o professor conhecer de perto suas práticas e rituais, promovendo uma abordagem mais rica e respeitosa em sala de aula. A abordagem adequada das religiões de matriz africana em sala de aula requer uma postura de respeito e valorização da diversidade cultural e religiosa. Os professores devem buscar compreender a importância dessas tradições para a formação da cultura brasileira, ao mesmo tempo em que promovem a reflexão crítica sobre os preconceitos e estereótipos que ainda permeiam a sociedade em relação a essas religiões.

A próxima questão, a pergunta 4 teve como objetivo verificar as impressões dos professores ao discutir em sala de aula sobre a religião de matriz africana, levando em consideração a herança cultural e histórica.

Imagem 4. Pergunta 4 do questionário

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

[162] SOUZA, J. S. Ensino religioso e diversidade cultural: uma proposta pedagógica para a educação intercultural. *Revista Espaço Pedagógico*, v. 24, n. 1, p. 174-188, 2017.
[163] FREIRE, P. Pedagogia da tolerância: alguns pontos para debate. *Revista Diálogo Educacional*, v. 15, n. 45, p. 3-10, 2015.



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Dos 10 professores, 9 afirmaram que a religião de matriz africana é uma tradição religiosa importante para a formação da cultura brasileira e que, portanto, deve ser abordada em sala de aula. Eles destacaram a influência da religiosidade africana na cultura popular brasileira, bem como a importância de se promover o respeito e a valorização da diversidade cultural e religiosa. Os professores também ressaltaram a necessidade de se promover o diálogo inter-religioso em sala de aula, de forma a superar preconceitos e estereótipos em relação às religiões de matriz africana. Eles destacaram a importância de se discutir sobre a história e a cultura das religiões de matriz africana, bem como de se refletir criticamente sobre os preconceitos e discriminações ainda presentes na sociedade em relação a essas tradições religiosas.

Por outro lado, apenas 1 professor afirmou que a religião de matriz africana não é relevante para a discussão em sala de aula. Ele justificou que, na sua opinião, essa religião não tem grande influência na cultura brasileira e, portanto, não seria necessário abordá-la em sala de aula. Conforme defende Silva[164], a inclusão das religiões de matriz africana no currículo escolar pode contribuir para a formação de uma consciência crítica sobre a diversidade cultural e religiosa do país. Além disso, a autora destaca que a escola tem um papel importante na luta contra a intolerância religiosa, promovendo o diálogo e a valorização da diversidade cultural e religiosa. Nesse sentido, é importante que os professores estejam atentos à herança cultural e histórica das religiões de matriz africana, promovendo o respeito e a valorização dessas tradições religiosas. Conforme destacado por Sousa e Souza (2018), a abordagem adequada das religiões de matriz africana em sala de aula pode contribuir para a formação de uma visão crítica e reflexiva sobre a história e a cultura brasileira, além de promover o diálogo e a valorização da diversidade cultural e religiosa.

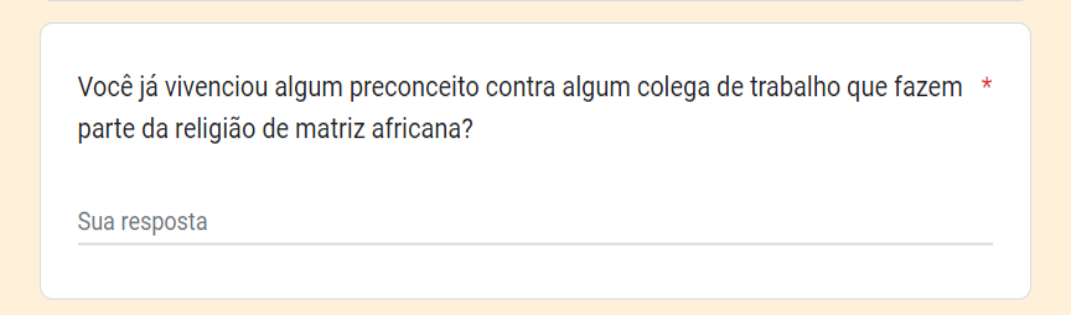
[164] SILVA, 2007.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

Portanto, é fundamental que os professores estejam preparados para abordar a religião de matriz africana em suas aulas, buscando promover o diálogo inter-religioso e a valorização da diversidade cultural e religiosa do país. A formação continuada dos professores pode ser um importante instrumento para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e plurais em relação às religiões de matriz africana. Como afirmam Cavalcanti e Silva[165], a formação continuada dos professores é um processo fundamental para a qualificação da educação, contribuindo para a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e para a construção de uma educação mais inclusiva e plural.

A quinta pergunta teve como objetivo verificar se os professores já vivenciaram algum tipo de preconceito contra colegas de trabalho que fazem parte da religião de matriz africana.

Imagem 5. Pergunta 5 do questionário



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Dos 10 professores, apenas 1 afirmou ter vivenciado algum tipo de preconceito contra colegas de trabalho que praticam a religião de matriz africana. Esse professor relatou que presenciou situações de discriminação e desrespeito por parte de outros professores em relação às crenças e práticas religiosas desses colegas. Os demais professores afirmaram não ter vivenciado experiências de preconceito ou discriminação contra colegas de trabalho que praticam a religião de matriz africana. No entanto, eles ressaltaram a importância de se combater o preconceito e a discriminação em relação a todas as tradições religiosas, promovendo o respeito e a valorização da diversidade cultural e religiosa.

Essa questão mostra a importância de se combater o preconceito e a discriminação em relação às religiões de matriz africana e outras tradições religiosas. Os professores devem estar atentos a essas questões em seu ambiente de trabalho e procurar promover o diálogo e o respeito

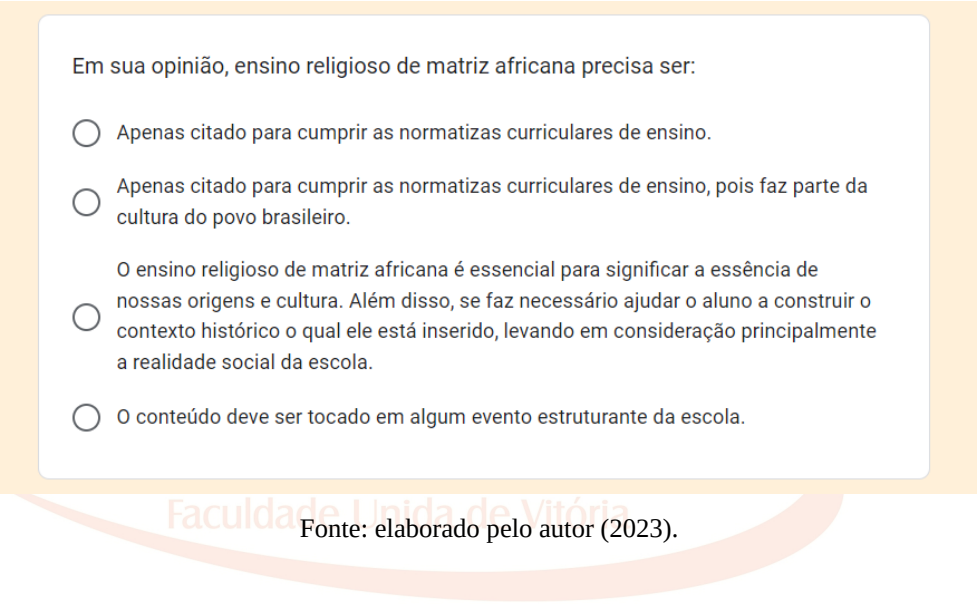
[165] CAVALCANTI; SILVA, 2014.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

mútuo entre todas as crenças e práticas religiosas. A abordagem adequada das religiões de matriz africana em sala de aula pode contribuir para a formação de uma sociedade mais tolerante e respeitosa em relação às diferenças culturais e religiosas.

O questionário também indagou sobre a opinião dos professores em relação à importância do ensino religioso de matriz africana. A sexta questão apresentava quatro opções de resposta. Como pode ser observado na imagem a seguir:

Imagem 6. Pergunta 6 do questionário



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

A maioria dos professores, ou seja, 7 dos 10 entrevistados, respondeu que o ensino religioso de matriz africana é essencial para significar a essência de nossas origens e cultura, além de ser necessário para ajudar o aluno a construir o contexto histórico no qual está inserido, levando em consideração principalmente a realidade social da escola (opção c). Os professores que escolheram essa opção destacaram a importância de se valorizar a diversidade cultural e religiosa do país, bem como a necessidade de se compreender as diferentes tradições religiosas presentes na sociedade brasileira.

Essa visão é reforçada por Pinto[166], que destaca a importância do ensino religioso como uma forma de compreender as diferentes tradições religiosas presentes na sociedade brasileira. Para o autor, o ensino religioso pode contribuir para a formação de valores éticos e morais, além de promover o diálogo inter-religioso e a compreensão das diferentes tradições religiosas

[166] PINTO, E. O ensino religioso como componente curricular do ensino fundamental: desafios e perspectivas. *Cadernos de Pesquisa*, v. 44, n. 154, p. 39-406, 2014.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

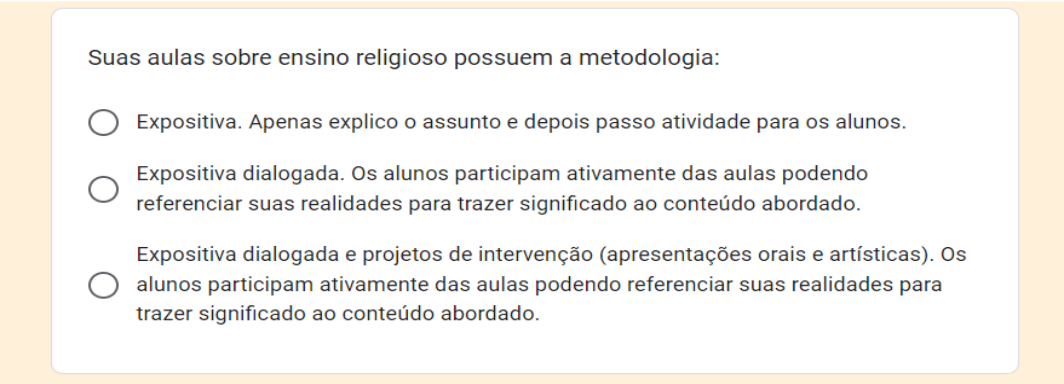
presentes na sociedade. Para Pacheco[167], a valorização da diversidade cultural e religiosa é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária: “O ensino religioso pode ser uma forma de valorizar a diversidade cultural e religiosa do país, promovendo o diálogo inter-religioso e o respeito mútuo entre as diferentes tradições religiosas presentes na sociedade”.

Dois dos entrevistados optaram pela resposta b, ou seja, que o ensino religioso de matriz africana deve ser apenas citado para cumprir as normas curriculares de ensino, pois faz parte da cultura do povo brasileiro. Esses professores justificaram que, embora a temática deva ser abordada em sala de aula, é preciso ter cuidado para não aprofundar demais o assunto. Apenas 1 dos entrevistados optou pela resposta d, ou seja, que o conteúdo deve ser tocado em algum evento estruturante da escola. Esse professor justificou que é importante abordar a temática em eventos que envolvam toda a comunidade escolar, como feiras culturais e exposições.

Embora essa visão possa ser válida, é importante ressaltar que o ensino religioso de matriz africana é uma temática que deve ser trabalhada em sala de aula. Dessa forma, é importante que os professores de História da educação básica compreendam a importância da discussão de uma pauta sobre religiões de matriz africana e trabalhem essa temática em sala de aula de forma aprofundada, promovendo o diálogo inter-religioso e a compreensão das diferentes tradições religiosas presentes na sociedade brasileira.

A sétima questão indagou os entrevistados sobre a metodologia utilizada pelos professores em suas aulas sobre ensino religioso de matriz africana.

Imagem 7. Pergunta 7 do questionário



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

[167] PACHECO, R. S. S. O ensino religioso nas escolas: reflexões a partir da legislação brasileira. *Revista de Ciências Humanas*, v. 6, n. 1, p. 74-88, 2012.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

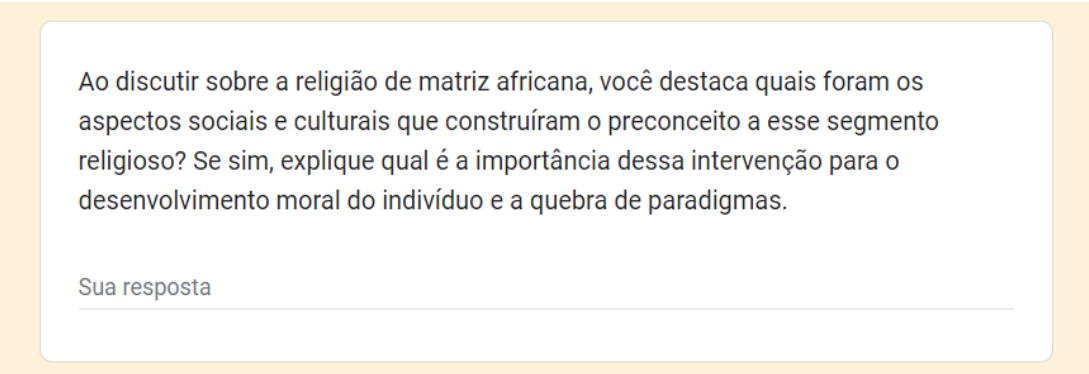
A maioria dos professores, ou seja, 6 dos 10 entrevistados, respondeu que suas aulas possuem a metodologia expositiva dialogada e projetos de intervenção (apresentações orais e artísticas), ou seja, os alunos participam ativamente das aulas e podem referenciar suas realidades para trazer significado ao conteúdo abordado. Os professores que escolheram essa opção destacaram a importância de se promover a reflexão e o diálogo sobre as diferentes tradições religiosas presentes na sociedade brasileira, bem como a necessidade de se envolver os alunos em projetos de intervenção para que possam expressar suas opiniões e ideias de forma criativa.

Três dos entrevistados optaram pela resposta b, ou seja, que suas aulas possuem a metodologia expositiva dialogada. Esses professores justificaram que a metodologia é importante para se promover o diálogo e o respeito à diversidade religiosa, além de possibilitar a participação ativa dos alunos nas discussões. Apenas 1 dos entrevistados optou pela resposta a, ou seja, que suas aulas possuem a metodologia expositiva. Esse professor justificou que, embora seja importante abordar a temática em sala de aula, a metodologia expositiva é a mais adequada para apresentar o conteúdo.

Essa questão mostra a importância de se utilizar uma metodologia adequada para abordar o ensino religioso de matriz africana em sala de aula, promovendo a participação ativa dos alunos nas discussões e projetos de intervenção. A utilização de uma metodologia adequada permite que os alunos se envolvam na reflexão sobre as diferentes tradições religiosas presentes na sociedade brasileira e que possam expressar suas opiniões e ideias de forma criativa e construtiva.

A oitava questão do questionário aplicado abordou a importância de se discutir os aspectos sociais e culturais que construíram o preconceito em relação às religiões de matriz africana.

Imagem 8. Pergunta 8 do questionário



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

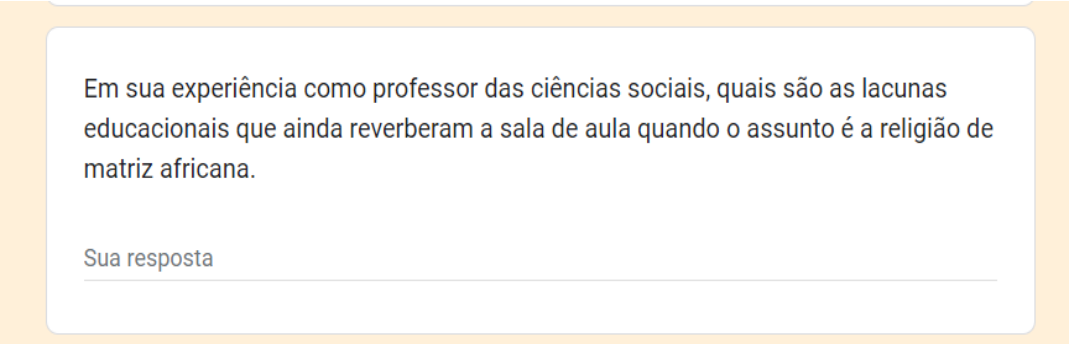
Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

Todos os professores entrevistados responderam positivamente à questão, destacando a importância de se discutir os aspectos sociais e culturais que levaram à construção do preconceito em relação às religiões de matriz africana. Entre os aspectos mencionados, foram citados a escravidão e o processo de colonização, que resultou em uma forte influência da cultura europeia e na supressão de muitas tradições culturais africanas. Os professores também destacaram a importância de se discutir a contribuição das religiões de matriz africana para a formação da cultura brasileira, bem como a necessidade de se combater o preconceito e a discriminação em relação a essas religiões.

Essa discussão é fundamental para o desenvolvimento moral do indivíduo e para a quebra de paradigmas, pois permite que os alunos compreendam a complexidade da construção do preconceito em relação às religiões de matriz africana e a importância de se valorizar a diversidade cultural e religiosa do país. Além disso, ao discutir os aspectos culturais e históricos que contribuíram para a construção do preconceito, os alunos podem desenvolver uma visão crítica e reflexiva sobre a sociedade em que vivem, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados na luta contra a discriminação e a desigualdade[168].

Por fim, a última questão aplicada referia-se às lacunas educacionais que ainda reverberam a sala de aula quando o assunto é a religião de matriz africana, a partir da perspectiva de professores de ciências sociais.

Imagem 9 - Pergunta 9 do questionário



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

A maioria dos professores entrevistados respondeu que uma das principais lacunas educacionais é a falta de materiais didáticos e recursos pedagógicos específicos para trabalhar

[168] SANTOS, 2018.

com as religiões de matriz africana[169]. Alguns destacaram a necessidade de atualização e ampliação dos conteúdos curriculares, para que sejam contempladas todas as religiões presentes na sociedade brasileira. Alguns professores mencionaram, ainda a falta de formação específica para abordar as religiões de matriz africana em sala de aula, o que pode gerar insegurança e dificuldade na condução das atividades. Também foi destacada a necessidade de se combater o preconceito em relação a essas religiões, tanto entre os próprios alunos quanto entre os professores. É fundamental que sejam criadas políticas públicas que garantam a formação continuada e o acesso a materiais didáticos específicos, visando à inclusão de todas as religiões presentes na sociedade brasileira no currículo escolar.

Conforme afirma Santos[170], a educação é um direito social e a escola é o espaço privilegiado para a promoção da igualdade, da diversidade cultural e do diálogo intercultural. Nesse sentido, é importante que a abordagem das religiões de matriz africana em sala de aula seja feita de forma inclusiva, pluralista e respeitosa, promovendo o diálogo e o entendimento entre as diferentes tradições religiosas. Por outro lado, a ausência ou o tratamento preconceituoso das religiões de matriz africana na educação pode levar à reprodução de estereótipos e discriminações, reforçando a desigualdade e a exclusão social. Nesse sentido, é importante que os professores sejam capacitados para trabalhar com as religiões de matriz africana, buscando desconstruir preconceitos e estereótipos, e promovendo a compreensão da diversidade cultural e religiosa presente na sociedade brasileira.

Portanto, é preciso que sejam realizadas ações efetivas para garantir que as lacunas educacionais em relação às religiões de matriz africana sejam superadas, garantindo assim uma abordagem pluralista e inclusiva dessas religiões em sala de aula. Os resultados do questionário aplicado permitiram perceber que a maioria dos professores reconhece a importância do ensino religioso no contexto formador do indivíduo enquanto futuro ser atuante na sociedade. Alguns professores destacaram que o ensino religioso pode contribuir para a formação de valores éticos e morais, além de promover a compreensão das diferentes tradições religiosas presentes na sociedade.

No entanto, alguns professores ainda enfrentam dificuldades em relação à falta de materiais didáticos e recursos pedagógicos específicos para trabalhar com as religiões de matriz africana, além da falta de formação específica para abordar essas religiões em sala de aula.

[169] SANTOS, 2018.
[170] SANTOS, 2018.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

Ainda há lacunas educacionais que precisam ser superadas para que a abordagem dessas religiões seja mais inclusiva e pluralista. É fundamental que os professores busquem se atualizar e se capacitar para abordar as religiões de matriz africana em sala de aula, a fim de promover a valorização da diversidade cultural e religiosa do país, bem como contribuir para a formação de uma sociedade mais tolerante e respeitosa em relação às diferenças culturais e religiosas.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

CONCLUSÃO

Ao realizar a pesquisa bibliográfica sobre relações entre as religiões afro-brasileiras e os paradigmas educacionais e sociais, foi possível concluir que essas práticas religiosas historicamente sofreram segregação, culminando na reiteração de preconceitos arraigados e estereótipos prejudiciais que desencadeiam a marginalização desses grupos. Essa evidência coloca em perspectiva a urgência de um enfrentamento mais incisivo dos mecanismos de exclusão e discriminação presentes na sociedade, visando à promoção de uma convivência mais harmoniosa e respeitosa com as religiões de matriz africana. Esta análise criteriosa realizada revelou que, apesar dos avanços, ainda persiste a lacuna na efetiva inclusão das religiões afro-brasileiras nos currículos escolares, haja vista que essas religiões, consideradas como minorias, continuam sendo alvo de preconceito e segregação.

O cenário atual, nesse sentido, ainda não pode ser considerado satisfatório, sugerindo a necessidade premente de aprimoramento nos planos educacionais, de modo a assegurar uma abordagem mais abrangente e equitativa das diversas manifestações religiosas, valorizando a pluralidade cultural presente no Brasil. A constatação de que as religiões cristãs ainda detêm um protagonismo significativo nos conteúdos de ensino reforça a continuidade da supremacia histórica dessas práticas no contexto escolar, fazendo com que sejam prejudicadas não só a laicidade do Estado Democrático, mas também os escopos que intencionam a superação da cultura de segregação da religiões afro-brasileiras. Dessa forma, mesmo na contemporaneidade, observa-se a perenidade dessa predominância, o que ressalta a importância de se desvelar e questionar os vieses que perpetuam tal cenário, impulsionando a busca por uma abordagem mais imparcial e inclusiva no ensino religioso.

Diante do panorama revelado por estas investigações, torna-se evidente a urgência de uma reformulação substantiva no sistema de ensino religioso, fazendo com que sejam

promovidos debates e políticas educacionais direcionadas à reversão desse cenário. Nesse contexto, demonstra-se imperativo promover uma capacitação eficaz e abrangente dos professores, garantindo que o ensino religioso seja conduzido de forma laica, imparcial e inclusiva, livre de preconceitos e voltado para a compreensão, o respeito e a valorização das múltiplas expressões religiosas, contribuindo, assim, para a construção de uma sociedade mais plural e respeitosa com a diversidade religiosa e cultural.

Ademais, a partir dos resultados obtidos no questionário aplicado, podemos concluir que a abordagem das religiões de matriz africana nas aulas de história ainda é um desafio para muitos professores. Embora a maioria dos professores reconheça a importância do ensino religioso no contexto formador do indivíduo e busque manter uma postura imparcial em relação às diferentes tradições religiosas, ainda há lacunas e desafios que precisam ser enfrentados para que essa temática seja abordada de forma adequada em sala de aula e que este assunto possa ser visto pela comunidade escolar com a devida importância que lhe cabe.

A formação acadêmica dos professores é um fator importante a ser considerado, mas não é o único determinante para a abordagem adequada das religiões de matriz africana. É fundamental que os professores busquem formação continuada, estejam abertos ao diálogo e à reflexão crítica sobre a diversidade religiosa presente na sociedade brasileira. A localidade em que o professor reside também pode influenciar sua percepção e compreensão das religiões de matriz africana, bem como sua relação com as comunidades que as praticam. Por isso, é importante que os professores estejam atentos à diversidade cultural e religiosa presente em sua localidade, buscando compreender as diferentes tradições e valorizando a pluralidade de crenças.

Os resultados indicaram que a maioria dos professores reconhece a importância de incluir essas religiões no currículo e promover o respeito à diversidade cultural e religiosa. Eles também enfatizaram a necessidade de combater o preconceito e a discriminação contra essas religiões, bem como a importância de discutir os aspectos sociais e culturais que contribuem para sua construção. O questionário também destacou a necessidade de treinamento específico e materiais de ensino para garantir a abordagem apropriada dessas religiões. Também foi enfatizado o uso de metodologias de ensino apropriadas, como métodos expositivos dialógicos e projetos de intervenção para incentivar a participação ativa dos alunos.

É crucial superar as lacunas educacionais em relação às religiões de matriz africana e garantir uma abordagem inclusiva e pluralista dessas religiões na sala de aula. A educação é um direito fundamental, e as escolas desempenham um papel privilegiado na promoção da

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

igualdade, diversidade cultural e diálogo intercultural. A abordagem apropriada das religiões de matriz africana pode contribuir para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, engajados na luta contra a discriminação e a desigualdade na sociedade brasileira. Portanto, conclui-se que a abordagem das religiões de matriz africana nas aulas de história da educação básica é fundamental para a construção de uma sociedade mais tolerante e inclusiva. A valorização e o respeito à diversidade cultural e religiosa são fundamentais para a promoção da cidadania e para a formação de uma consciência crítica e reflexiva nos estudantes.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

REFERÊNCIAS

BASTIDE, R. O *Candomblé da Bahia*. Companhia das Letras. 2001.

BARROS, Sulivan Charles. *Os exus mirins da Umbanda*. Revista Brasileira de História das , 2010.

BARROS, Mariana Leal de; BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques. *Performances de gênero na umbanda: a pombagira como interpretação afro-brasileira de" mulher"?*. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, p. 126-145, 2015.

BARROZO, Victor Breno Farias. *CORPOS, ÊXTASE E RELIGIÕES: AS REPRESENTAÇÕES DO CORPO NO CANDOMBLÉ E NO NEOPENTECOSTALIMO NA CONTEMPORANEIDADE*. Último Andar, n. 33, p. 90-109, 2019.

BOFF, L. *Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela Terra*. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRANCO, Jordanna Castelo; CORSINO, Patricia. *O discurso religioso em uma escola de Educação Infantil: Entre o silenciamento e a discriminação*. Revista Eletrônica de Educação, v. 9, n. 3, p. 128-142, 2015.

BRAGA, J. *Mãe Stella de Oxóssi*: Estrela nossa – Memórias de uma Vida. EDUFBA. 2007.

BRASIL. *LEI Nº 9.394,* DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 28 dez 2023.

BRASIL. *LEI Nº 10.639,* DE 9 DE JANEIRO DE 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 28 dez 2023.

CAMPOS, Isabel Soares; RUBERT, Rosane Aparecida. Religiões de matriz africana e a intolerância religiosa. *Cadernos do LEPAARQ* (UFPEL), v. 11, n. 22, p. 293-307, 2014.

CASTRO CRUSOÉ, Nilma Margarida; MOREIRA SOARES, Cecília Conceição. EXPERIÊNCIA EDUCATIVA NO CANDOMBLÉ E SUAS REVERBERAÇÕES NO COTIDIANO DA ESCOLA. *Revista Espaço do currículo*, v. 9, n. 3, 2016.

CARVALHO, Guilherme Paiva de *et al*. As religiões afro-brasileiras na escola. Revista iberoamericana de educación, 2018. / *Revista Ibero-americana de Educação*, vol. 76, núm. 2 [(2018/05/30), pp. 51-72, ISSN: 1022-6508 / ISSNe: 1681-5653.

CAVALCANTI, A. R.; SILVA, J. B. Formação continuada de professores que ensinam religiões afro-brasileiras: uma proposta para a educação intercultural. *Revista Diálogo Educacional*, v. 14, n. 43, p. 101-123, 2014.

CAVALIERE, Ana Maria. O mal-estar do ensino religioso nas escolas públicas. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, p. 303-332, 2007.

CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. *RESOLUÇÃO Nº 5*, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de licenciatura em Ciências da Religião e dá outras providências. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=105531-rcp005-18&category_slug=janeiro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 28 dez 2023.

DA SILVA, Vagner Gonçalves. *Candomblé e Umbanda*: caminhos da devoção brasileira. Selo Negro, 2005.

DA SILVA TORRES, Rusiane; DE CARVALHO, Guilherme Paiva. Ensino religioso e as religiões afro-brasileiras: visões de um professor. *EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação*, v. 6, n. 16, p. 173-189, 2019.

DOS ANJOS SILVA, Edeson et al. DESCOLONIZANDO NA FORMA (AÇÃO): RELATO (S) DOCENTE (S) SOBRE A HISTÓRIA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA. *Revista Transformar*, v. 17, n. 1, p. 66-83, 2023.

DOS SANTOS, Jaqueline Sant'Anna Martins. "MULHERES DE SANTO": GÊNERO E LIDERANÇA FEMININA NO CANDOMBLÉ. *Nganhu-Revista NeabiCp2 e Geparrei*, v. 1, n. 1, 2018.

ENGLER, Steven. Umbanda e hibridismo. *Numen*, v. 5, pág. 545-577, 2009.

FERNANDES, Florestan. *Florestan Fernandes*: leituras e legados. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

FERRARO, Caio Cândido. *Religiões afro-brasileiras na escola*: silenciamentos que a lei 10.639/03 (ainda) não pôde revogar. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2019

FREIRE, Paulo. A escola. *Nova Escola*, n. 163, Jun-Jul, 2003. p.1

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. Pedagogia da tolerância: alguns pontos para debate. *Revista Diálogo Educacional*, v. 15, n. 45, p. 3-10, 2015.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. *Currículo sem fronteiras*, v. 12, n. 1, p. 98-109, 2012.

GONÇALVES Vagner da. *Racismo e anti-racismo na educação*: repensando nossa escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

JESUS, Lucinete Pereira de. *Diversidade cultural*: candomblé, a diversidade de religião na cidade Carinhanha: religião e escola-o trabalho docente e discente do Colégio Estadual Coronel João Duque. 2015.

JUNIOR, Mario Teixeira de Sá. A invenção do Brasil no mito fundador da umbanda. *Revista eletrônica história em reflexão*, v. 6, n. 11, 2012.

JUNIOR, Henrique Cunha. Candomblés: como abordar esta cultura na escola. *Revista espaço acadêmico*, n. 102, 2009.

LACERDA, Geisa Hupp Fernandes et al. A formação de professores: "diálogos" sobre a história da cultura Afro-brasileira, educação, racismo e religião. *UNITAS-Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões*, v. 7, n. 1, p. 150-167, 2019.

LEITE, Valderlei Furtado; TRINDADE, Liana Maria Salvia. *Candomblé e educação*: dos ilês às escolas oficiais de ensino. 2006. Tese de Doutorado. Universidade São Marcos. Programa de Pós-Graduação em Administração, Educação e Comunicação.

LIMA, Vivaldo da Costa. O candomblé da Bahia na década de 1930. *Estudos Avançados*, v. 18, p. 201-221, 2004.

MACEDO, Alice Costa; BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques. *Estrela que vem do Norte: os baianos na umbanda de São Paulo*. Paidéia (Ribeirão Preto) , v. 21, p. 207-216, 2011.

MACEDO, Alice Costa. *Encruzilhadas da interpretação na umbanda*. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MARQUES, Francisco Cláudio Alves. Algumas considerações sobre Umbanda e Candomblé no Brasil. *Revista Contemplação*, n. 15, 2017.

MORALES-ACOSTA, Gina; VALENZUELA YAÑEZ, Fanny; ROBLERO GONZÁLEZ, Carla. Educação inclusiva: construir juntos para uma cidadania intercultural. *Revista historia de la educacion latinoamericana*, v. 23, n. 36, p. 183-204, 2021.

MARTINS, Júlia Ritez et al. *Encantaria na umbanda*. Ribeirão Preto: Dissertação de Mestrado em Ciências, USP, 2011.

MOTT, L. *O Candomblé da Barroquinha.* Edições Bahia2006

MUNANGA, Kabengele. Algumas considerações sobre "raça", ação afirmativa e identidade negra no Brasil: fundamentos antropológicos. *Revista USP*, n. 68, p. 46-57, 2006.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

NETO, Nivaldo Aureliano Léo; DA NÓBREGA ALVES, Rômulo Romeu. A Natureza sagrada do Candomblé: análise da construção mística acerca da Natureza em terreiros de candomblé no Nordeste de Brasil. *Interciencia*, v. 35, n. 8, p. 568-574, 2010.

PEREIRA, S. R.; ARAÚJO, C. A. O ensino das religiões de matriz africana na Educação Básica: perspectivas e desafios. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 12, n. 1, p. 115-130, jan./mar. 2017.

PETIT, Sandra Haydée. Práticas pedagógicas para a lei nº 10.639/2003: a criação de nova abordagem de formação na perspectiva das africanidades. *Educação em Foco*, p. 657-684, 2016.

PRANDI, R. *Mitologia dos Orixás*. Companhia das Letras. 2001.

PRANDI, Reginaldo. O candomblé e o tempo: concepções de tempo, saber e autoridade da África para as religiões afro-brasileiras. *Revista brasileira de ciências sociais*, v. 16, p. 43-58, 2001.

OLIVEIRA, S. S. de; LIMA, R. A. de. O Ensino de História e as Religiões Afro-brasileiras: Reflexões sobre Diversidade, Respeito e Formação Docente. *In*: SANTOS, C. C. dos; RAMOS, D. M. de O. (Org.). *Ensino de História*: diálogos com as diversidades. João Pessoa: Ed. Universitária, 2020. p. 99-118.

PACHECO, R. S. S. O ensino religioso nas escolas: reflexões a partir da legislação brasileira. *Revista de Ciências Humanas*, v. 6, n. 1, p. 74-88, 2012.

PINTO, E. O ensino religioso como componente curricular do ensino fundamental: desafios e perspectivas. *Cadernos de Pesquisa*, v. 44, n. 154, p. 391-406, 2014.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro*: a formação e o sentido do Brasil. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

ROHDE, Bruno Faria. Umbanda, uma Religião que não Nasceu: Breves Considerações sobre uma Tendência Dominante na Interpretação do Universo Umbandista. *REVER*: Revista de Estudos da Religião, v. 9, 2009.

SANTANA, Cleilton Pazini; DOS SANTOS, André Filipe Pereira Reid. O Demônio São os Outros: a discriminação ao Candomblé como manifestação do racismo. *Revista Calundu*, v. 5, n. 2, 2021.

SANTOS, Murilo Silva. O neopentecostalismo e a intolerância religiosa praticada contra as religiões afro-brasileiras. *UNITAS-Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões*, v. 5, n. 2, p. 486-505, 2017.

SANTOS, Elisabete Figueroa dos; PINTO, Eliane Aparecida Toledo; CHIRINÉA, Andréia Melanda. A Lei nº 10.639/03 e o Epistemicídio: relações e embates. *Educação & Realidade*, v. 43, p. 949-967, 2018.

SANTOS, E. A. O ensino religioso de matriz africana na educação básica: reflexões sobre a formação de professores. *Revista de Educação do Vale do São Francisco*, 8(15), 122-132. 2018

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

SEGATO, R. L. *Encobrimento e violência: o par de categorias que pensa*. Estudos feministas, 6(1), 7-33. 1998

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil*: uma biografia - Com novo pós-escrito. Editora Companhia das Letras, 2015.

SILVA, A. F.; OLIVEIRA, A. S. Racismo religioso e ensino de história e cultura afro-brasileira e africana: desafios para uma educação antirracista. *Revista Ocnos*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 136-151, jul./dez. 2020.

SILVEIRA, Dailton Silas Sousa et al. *A Cultura afro-brasileira nas escolas bragantinas*: candomblé e umbanda. 2022.

SOUZA, J. S. Ensino religioso e diversidade cultural: uma proposta pedagógica para a educação intercultural. *Revista Espaço Pedagógico*, v. 24, n. 1, p. 174-188, 2017.

TRAMONTE, Cristiana. Educação Intercultural e práticas afro-brasileiras: construindo a tolerância na diversidade. *Linguagens & Cidadania*, 2002.

TIBA, L. M. Educação e religião no Brasil: um diálogo necessário. *Revista Brasileira de História das Religiões*, v. 6, n. 18, p. 104-120, 2014.

VERGER, P. *Orixás*: Deuses iorubás na África e no Novo Mundo. Corrupio. 1999

VIEZZER, Moema; GRONDIN, Marcelo. *Abya Yala*!: Genocício, resistência e sobrevivência dos povos originários do atual continente americano. Bambual Editora LTDA, 2020. p. 121

WOODING, Hugh. Ideais de Nehru. *Afro-Ásia*, n. 2-3, 1966.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

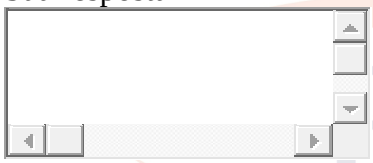
ANEXO A - QUESTIONÁRIO

1) **Qual a sua formação acadêmica?**

a) História
b) Filosofia
c) Ciências Sociais
d) Geografia
e) Letras
f) Artes
g) Outros

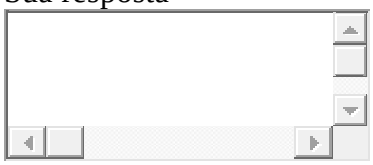
2) **Em sua trajetória como professor (a), acredita que o ensino Religioso é necessário no contexto formador do individuo enquanto futuro ser atuante no contexto da sociedade? Justifique sua resposta. ***

Sua resposta



3) **Você é morador do perímetro da escola onde leciona? Se sim, acredita que esta realidade implica em sua metodologia ao mediar sobre o ensino religioso? Justifique sua resposta.**

*
Sua resposta



4) **Levando em consideração a herança cultural e histórica, quais são suas impressões ao discutir em sala de aula sobre a religião de matriz africana?**

*
Sua resposta

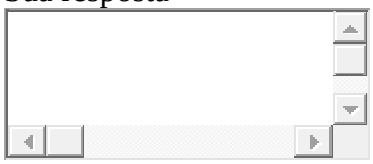
Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória



5) Você já vivenciou algum preconceito contra algum colega de trabalho que fazem parte da religião de matriz africana?

Sua resposta



6) Em sua opinião, ensino religioso de matriz africana precisa ser:

a) Apenas citado para cumprir as normatizas curriculares de ensino.
b) Apenas citado para cumprir as normatizas curriculares de ensino, pois faz parte da cultura do povo brasileiro.
c) O ensino religioso de matriz africana é essencial para significar a essência de nossas origens e cultura. Além disso, se faz necessário ajudar o aluno a construir o contexto histórico o qual ele está inserido, levando em consideração principalmente a realidade social da escola.
d) O conteúdo deve ser tocado em algum evento estruturante da escola.

7) Suas aulas sobre ensino religioso possuem a metodologia:

a) Expositiva. Apenas explico o assunto e depois passo atividade para os alunos.
b) Expositiva dialogada. Os alunos participam ativamente das aulas podendo referenciar suas realidades para trazer significado ao conteúdo abordado.
c) Expositiva dialogada e projetos de intervenção (apresentações orais e artísticas). Os alunos participam ativamente das aulas podendo referenciar suas realidades para trazer significado ao conteúdo abordado.

8) Ao discutir sobre a religião de matriz africana, você destaca quais foram os aspectos sociais e culturais que construíram o preconceito a esse segmento religioso? Se sim, explique qual é a importância dessa intervenção para o desenvolvimento moral do indivíduo e a quebra de paradigmas.

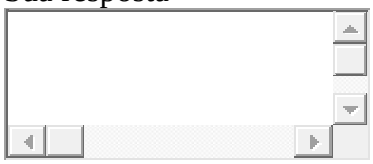
Sua resposta

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.



9) Em sua experiência como professor das ciências sociais, quais são as lacunas educacionais que ainda reverberam a sala de aula quando o assunto é a religião de matriz africana.

Sua resposta



Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2023.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória